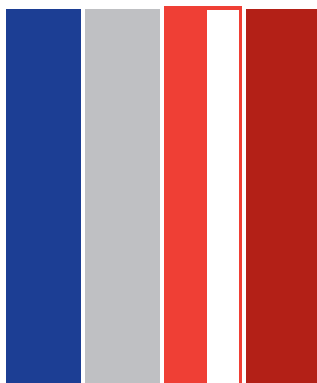


O livro de estilo no jornalismo de agência: o caso da Lusa

Daniel Fernando Martins Gonçalves

M

2019



Daniel Fernando Martins Gonçalves

O Livro de Estilo no Jornalismo de Agência: o caso da Lusa

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação,
orientada pelo Professor Doutor Fernando António Dias Zamith Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Junho de 2019

O Livro de Estilo no Jornalismo de Agência: o caso da Lusa

Daniel Fernando Martins Gonçalves

Relatório de Estágio realizado no âmbito do Mestrado em Ciências da Comunicação,
orientada pelo Professor Doutor Fernando António Dias Zamith Silva

Membros do Júri

Professor Doutor Nuno Alexandre Meneses Bastos Moutinho
Faculdade de Letras - Universidade do Porto

Professor Doutor Fernando António Dias Zamith Silva
Faculdade de Letras – Universidade do Porto

Professor Doutor Ricardo Jorge de Castro Neves Ferreira Pinto
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas - Universidade Fernando Pessoa

Classificação obtida: 17 valores

À minha família

Sumário

Declaração de honra	8
Agradecimentos	9
Resumo	10
Abstract	11
Introdução.....	12
Capítulo 1 – A importância do <i>Livro de Estilo</i> na Agência de Notícias Lusa	13
1.1. Estudo de Caso	15
1.1.1. Contextualização	15
1.1.2 Pergunta de Partida e Hipóteses	17
1.1.3 Fundamentação Teórica	17
1.1.4 Metodologia.....	26
1.1.5 Resultados/Discussão.....	28
1.1.6 Conclusões	41
Capítulo 2 – Na <i>Redação</i>	42
Capítulo 3 – No Terreno	45
Conclusão	49
Referências Bibliográficas	51
Apêndice - Notícias Exemplo.....	55
Anexos	58

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (afirmações, ideias, pensamentos) respeitam escrupulosamente as regras da atribuição, e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referenciação. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Porto, 30 de Junho 2019

Daniel Fernando Martins Gonçalves

Agradecimentos

A minha presença na *Agência de Notícias Lusa* dependeu da cooperação da editora e orientadora Joana Pulido, da responsável pelos estagiários, Sofia Branco, e dos jornalistas Cecília Malheiro, Jaime Gabriel, André Guerra, Paula Teixeira e Liliana Leandro, aos quais agradeço a disponibilidade e sabedoria.

A realização do respetivo relatório não seria possível sem a contribuição do Professor Doutor António Zamith Silva e do Professor Doutor Ricardo Jorge Pinto: as suas ideias e sugestões enriqueceram o documento. Muito obrigado.

Resumo

Este relatório é uma reflexão sobre o estágio profissional na redação Porto da *Agência de Notícias Lusa*, decorrido entre 17 de setembro de 2018 e 14 de dezembro de 2018. Nesse período produziram-se 30 notícias e duas reportagens, um corpo de trabalho que desenvolveu competências redatoriais e permitiu o contacto com jornalistas, fontes de informação e entidades proeminentes da sociedade. Na *Redação*, o *Livro de Estilo* da *Lusa* providenciou regras que contribuiriam para a uniformidade textual. Por relutância ou negligência, esses padrões nem sempre foram seguidos. Quis-se avaliar a extensão do cumprimento das regras do *Livro de Estilo* da *Lusa*, pelos seus jornalistas, para o primeiro parágrafo (*lead*). Para tal, recolheram-se 1385 notícias da base de dados da empresa e averiguou-se o respetivo grau de obediência às normas. Os dados foram tratados estatisticamente e comparados por intervalo de tempo e por secção noticiosa. Concluiu-se que, para o mês de fevereiro de 2019, 94% dos *leads* analisados cumpriam três ou mais requisitos do *Livro de Estilo*; *Cultura* foi a secção que menos citou fontes no lead.

Palavras-chave: Jornalismo; Livro de Estilo; Agência de Notícias; Escrita; Redação

Abstract

This report concerns the internship at *Agência de Notícias Lusa's* Porto *newsroom* that occurred between 17 September 2018 and 14 December 2018. During this period, 30 articles and two news reports were written, a body of work that helped develop journalistic writing abilities and allowed for direct contact with journalists, information sources and other prominent entities. During news writing, the *Lusa Stylebook* helped shape textual uniformity. Either by reluctance or negligence, these patterns might have been ignored. Therefore, it became important to identify the degree to which the writers were following its rules for the first paragraph of a news article (*lead*). As a result, 1385 *leads* were extracted, spanning three different months and five news departments. It was concluded that for February 2019 at least 94% of the *leads* analyzed followed three or more requirements of the stylebook; *Cultura* was the department least cited sources in the *lead*.

Keywords: Journalism; Stylebook; News Agencies; Writing; Redaction

Introdução

*Many young people today do not concern themselves with style.*¹

Jean-Paul Sartre

O seguinte relatório resulta da reflexão sobre o estágio profissional de 17 de setembro de 2018 a 14 de dezembro de 2018 na redação Porto da *Agência de Notícias Lusa* e tem como objetivo interligar o conhecimento acadêmico com a informação empírica recolhida durante o referido período temporal.

O primeiro capítulo aborda o processo de adaptação e assimilação do método redatorial dos jornalistas da *Lusa*, tema que serviu de ponto de partida para a realização do estudo de caso sobre o mesmo tópico: a determinação do grau de cumprimento do manual da *Agência de Notícias Lusa*, para o primeiro parágrafo. Os dados foram agrupados estatisticamente e comparados por intervalo temporal e por secção noticiosa.

No Capítulo 2 expõem-se questões deontológicas associadas ao jornalismo em contexto de Redação. Trata-se do relato das atividades realizadas pelo estagiário no edifício da *Lusa* Porto e envolve a descrição do seu processo de produção noticiosa a partir de fontes institucionais. Para além disso, concretiza-se uma análise à utilidade dessas atividades.

A terceira parte é dedicada à discussão da experiência no *terreno* através da narrativa detalhada das deslocações ao exterior, assim como a descrição do conhecimento adquirido durante a realização prática do estágio.

Na conjugação das três subdivisões do documento forma-se o preâmbulo deontológico sobre a natureza do jornalismo de agência e, em particular, da sua componente escrita. Os episódios relatados emergem dessas indagações morais e apresentam as respetivas resoluções epistemológicas.

¹ Jean-Paul Sartre (1978). “Sartre in the Seventies: Interviews and Essays”

Capítulo 1 – A importância do *Livro de Estilo* na *Agência de Notícias Lusa*

Ao longo do meu percurso académico julgava ter assimilado todas as idiossincrasias da escrita para a área do jornalismo. A maioria das disciplinas do meu curso informavam-me que, naquela profissão, os textos baseavam-se na tríade *curto, claro e conciso*: o objetivo seria eliminar a ambiguidade. Terminada a licenciatura, pensava ter atingido esse ideal. No contexto prático, estava longe da perfeição.

A minha aptidão para a escrita lacónica começou a ser testada na primeira semana. Ao terceiro dia, a editora Joana Pulido pediu-me que escrevesse um parágrafo sobre os novos desenvolvimentos da paralisação laboral dos motoristas de Táxi, tema *quente* naquele mês de setembro de 2018. Deu-me dez minutos para concretizá-lo. Fiquei petrificado. Não parecia estar à altura de tal celeridade.

Para além do fator tempo, tinha de considerar um conjunto de regras e recomendações estilísticas, representadas pelo *Livro de Estilo* da *Lusa*. Este manual é, em parte, responsável pela forma distinta da identidade redatorial da empresa e, em conluio com as regras básicas do jornalismo, propõe um tratamento rigoroso da língua portuguesa. As razões da sua existência e implantação são objetivas, porém a principal característica reside na eliminação absoluta da duplicidade: quer-se uma escrita maioritariamente a preto-e-branco, com ligeiros tons de cinza, sem espaço para interpretações dissonantes. Apesar disso, os jornalistas da *Lusa* acreditavam que a originalidade da escrita, apesar de parca em estilos adornados, constituía um sistema funcional e altamente eficiente. Trata-se de uma regra que concerne à máxima do jornalismo, e que na *Agência de Notícias Lusa* adquire proporções superiores. De facto, não fui impedido de redigir palavras mais complexa por entre verbos de ação, diretos e intransigentes; o étimo erudito, de maior complexidade fonética, poderia aparecer, mas somente quando impreterível.

Naquele terceiro dia de estágio, a adaptação ao *Livro de Estilo* revelava-se tarefa hercúlea e concluir a notícia a tempo aparentava a impossibilidade. Breves minutos após o pedido urgente da editora, Jaime Gabriel, jornalista experiente da *casa*, ofereceu-me ajuda. A notícia seguiu para publicação, assinada pelo próprio, pois perante os estatutos da *Lusa* ainda não estava autorizado a assinar. Assim se iniciava uma história profissional adversa, mas enriquecedora.

Ao segundo mês, altura em que já podia identificar-me enquanto autor das notícias, a editora Joana Pulido propôs que elaborasse uma *breve* – ou notícia curta. Enviara-me um comunicado de imprensa proveniente do Comando Metropolitano da PSP do Porto. O documento relatava uma detenção no âmbito de um ilícito criminal. Por norma, em casos banais, não era necessário contactar telefonicamente as fontes. Contudo, durante a elaboração da notícia era imperativo considerar os seguintes padrões textuais:

Para o primeiro parágrafo, a) o *lead* não podia ultrapassar 35 palavras e deveria andar perto desse valor; b) cada parágrafo só poderia constituir um único período e ocupar menos de 5 linhas de texto; c) não se escreveria, no *lead*, advérbios como *ontem* ou *amanhã*, preferindo-se a discriminação dos dias da semana específicos: se o acontecimento tivesse ocorrido no dia anterior, e eu redigisse a notícia no dia seguinte, deveria escrever-se *segunda-feira* em detrimento da palavra *ontem*.

Ao redigir a notícia, cometi erros conspícuos: na minha composição, o primeiro parágrafo tinha apenas 25 palavras, muito abaixo do recomendado, porquanto deveria ter aproveitado o défice de 10 palavras para acrescentar mais informação relevante. Por outro lado, ao referir-me ao dia do acontecimento, utilizei a palavra *ontem* – desaconselhada em contexto de primeiro parágrafo; também não referi a fonte de informação em causa. A forma correta seria *informou a PSP*. Com a entrega da respetiva notícia para escrutínio, as editoras Joana Pulido e Liliana Leandro depressa identificaram a minha principal lacuna: a síntese e a concisão textual.

Os editores residentes tinham-me elucidado acerca da curva de aprendizagem implicada neste tipo de escrita jornalística que acontecia, inclusive, com jornalistas que chegavam de outros meios de comunicação. De facto, a *Agência de Notícias Lusa tem uma curva de adaptação mais acentuada do que outros órgãos*, confidenciou-me Sofia Branco, responsável pelos estágios, durante a ação de formação na sede, em Lisboa, e que ajudou a transmitir os conceitos da empresa. Entre outros assuntos, ali fui informado acerca da credibilidade no panorama jornalístico português e da sua forma de comunicar, distinta dos jornais impressos, de cariz nacional.

Mais tarde compreendi que a natureza dos meus erros não estava relacionada com a base da minha formação, mas sim no foco da redação textual. A solução, descobri, residia no *Livro de Estilo*. Numa redação tão peculiar como a da *Agência Lusa*, a transição da teoria à prática rotineira é, por vezes, um processo de tentativa e falha. Neste caso, a única solução era memorizar as regras e recomendações contidas no documento, e tentar de novo. Porém, dada a minha personalidade

imaginativa e o meu interesse pela escrita criativa, as suas limitações e temperamentos geraram-me frustração. Estas incumbências despoletaram o meu interesse epistemológico pelas minúcias do *Livro de Estilo*, mandamentos que devem ser obedientemente seguidos pelos funcionários da empresa.

De um prisma investigativo, apontei ao conhecimento empírico. Pretendia avaliar o grau de cumprimento das regras e recomendações do Livro de Estilo por partes dos jornalistas e editores da *casa*. Sabia que a resposta residia na construção de um estudo de caso que fundamentasse o assunto em causa.

1.1. Estudo de Caso

1.1.1. Contextualização

Nos jornais, ao contrário dos romances, a *moral da história* vem antes do prólogo (Cotter, 2010). Esta peculiaridade fica a dever-se a um método de hierarquização da informação: a pirâmide invertida, estratégia redatorial basilar do jornalismo. O método consiste na organização de factos de um acontecimento pela sua relevância relativa, em detrimento da sua ordem cronológica (Fontcuberta, 1980). Apesar do surgimento do jornalismo *Web*, que abalou, entre outros aspetos, a estrutura redatorial das notícias, alguns media tradicionais persistem no uso deste método (Canavilhas, 2007).

Para van Dijk (1991), o primeiro parágrafo (*lead*) existe para além da síntese da notícia: é o núcleo da sua avaliação, um alicerce base na determinação do foco da narrativa condicionando a organização temática do artigo (van Dijk, 1991). Lage (2001) também sublinhou a relevância do primeiro parágrafo no escopo geral da notícia. O autor considera “fundamental que a cabeça da matéria seja a síntese da notícia ou o relato do evento mais importante” (p.95): textos construídos a partir dos dados mais relevantes possibilitam melhor organização semântica, fornecendo coerência e facilitando a absorção dos dados de uma notícia na memória do leitor (Lage, 2001). Por sua vez, van Dijk (1991) justifica a importância do *lead* referindo-se à sua *macroestrutura* que se evidencia pela sua posição saliente no corpo do texto do discurso noticioso, seja através de uma

alteração do formato ou através da modificação do tipo de letra. Já Haskins (1966) concluiu que a análise do título e do *lead* são elementos suficientes para identificar e categorizar o assunto e temática de uma notícia. Na maioria dos casos, o padrão de movimento e construção textual de uma notícia por parte do jornalista sofre escrutínio constante de editores, subeditores e repórteres-chefe, agentes que influenciam o modo de observação e análise do estilo gramatical, semântico, sintático e estilístico do produto final (Bell, 1991).

Para além de ordens hierárquicas superiores, os jornalistas podem estar sujeitos a outras regras e recomendações, como por exemplo, aqueles presentes num *Livro de Estilo*. Estes manuais têm como principal função explicar o estilo prevalente, aceite ou autorizado pela entidade produtora de conteúdo textual através de descrições ilustradas ou escritas (“Stylebook | Definition of Stylebook by Merriam-Webster,” n.d.). Muñoz-Torres (2007) concluiu que os *livros de estilo* devem ser considerados indicadores próprios que informam quanto à conceção dominante do jornalismo ocidental e Agostinho & Lannest (2008) consideraram que eles ajudam na padronização dos textos, ainda que considerados adversos por obrigarem redações a cumprir regras.

Em Portugal, instituições como a *Agência de Notícias Lusa* regem-se editorialmente por um *Livro de Estilo*. O respetivo manual ajuda no fornecimento de normas linguísticas impossíveis de resolver com dicionários ou compêndios gramaticais estabelecendo regras de natureza técnica e deontológica (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012) (p.3). Vasconcelos (2013) mostrou que a *Agência de Notícias Lusa* é preponderante no fluxo de informação textual dos sites noticiosos portugueses e na veiculação de informação nesses mesmos locais. No mesmo contexto, Praça (2013) concluiu que grande parte das publicações nos meios de comunicação online portugueses são fornecidas e disseminadas pelas agências noticiosas, nacionais ou internacionais.

Seja pela importância do *lead* na escrita de um artigo noticioso, ou pela característica ubíqua de uma agência de notícias, as regras de um *Livro de Estilo* podem atuar sobre as estruturas noticiosas.

1.1.2 Pergunta de Partida e Hipóteses

Considerando a importância do primeiro parágrafo de uma notícia escrita, e sabendo que o *Livro de Estilo* pode influenciar a coerência e a identidade gráfica e morfológica de um órgão de comunicação, o objetivo geral deste estudo é averiguar até que ponto jornalistas e editores da Agência de Notícias Lusa seguiram, para fevereiro de 2019, as recomendações da empresa quanto à escrita do *lead*, contidas no mais recente *Livro de Estilo* (2012).

Numa análise mais específica, quer-se compreender o grau de cumprimento das referidas recomendações do *Livro de Estilo*, entre secções noticiosas, e por intervalos de tempo, através da criação de unidades de análise quantitativas e qualitativas. As referidas unidades foram geradas a partir da interpretação do *Livro de Estilo* da Agência de Notícias Lusa, de onde se traçaram as seguintes hipóteses de resolução:

H1: Mais de 66% (dois terços) dos *leads* de fevereiro de 2019 respondem às quatro perguntas básicas – *quem, o quê, quando e onde*.

H2: Pelo menos 90% (nove décimos) dos *leads* da amostra cumprem duas ou mais recomendações do *Livro de Estilo*.

H3: Pelo menos metade (50%) dos *leads* de fevereiro de 2019 que referem a fonte de informação fazem-no no final da frase.

H4: Menos de 2% dos *leads* da amostra que referem a fonte utilizam expressões do tipo: *segundo* e de *acordo com*.

H5: Para fevereiro de 2019, o número de palavras por *lead* mais comum é 35.

H6: *Cultura* é a secção que menos identifica as fontes de informação no *lead*.

1.1.3 Fundamentação Teórica

O JORNALISMO: Profissionais, académicos e pensadores não chegam a um consenso quanto à definição e propósito do jornalismo (Zelizer, 2004). Para Berkowitz (2010), grande parte da discórdia está na relutância dos jornalistas da *velha-guarda* perante a recente oferta de educação universitária dos novos profissionais da área. Na opinião de alguns dos veteranos, é errado

conceptualizar o jornalismo enquanto ideologia e área científica - ao invés de uma mera profissão ou indústria ou gênero literário. Os estudos acadêmicos apenas pretendem compreender a forma como os jornalistas atribuem significado ao trabalho noticioso (Berkowitz, 2010).

Mais do que a obtenção de uma definição de jornalismo - que se caracteriza, em sentido amplo, no ato de agregar, preparar, distribuir e comentar notícias² - a principal controvérsia assenta na natureza e propósito de um jornalista na sociedade contemporânea. Kovach & Rosentiel (2004) e Gans (2003) aludem ao seu efeito de *cão-de-guarda* enquanto essência do jornalista em contexto democrático. Enquanto propulsor da tarefa democrática de *cão-de-guarda*, o jornalismo ajuda na manutenção da moralidade e na preservação os padrões regulares da democracia. Neste sistema, um profissional da comunicação teria o privilégio de contribuir para o avanço dessa instituição (Gans, 2003). O jornalismo *cão-de-guarda* funciona, escreve Gans (p.90), pois “instituições ou organizações importantes devem proteger a reputação daqueles que se apresentam perante a sociedade, especialmente quando o jornalismo tem poder para influenciar eleições”. Na realidade, a maioria das histórias jornalísticas parece incapaz de gerar efeitos observáveis na democracia (Gans, 2003). Já Deuze (2005) considera que a metáfora do *cão-de-guarda* é “unidimensional e, por vezes, nostálgica” (p.458). Na sua opinião, durante a negociação dos seus princípios básicos, a verdadeira ideologia do jornalismo requer uma análise de toda a classe, independentemente do seu estatuto - uma visão menos heroica da figura do jornalista (Deuze, 2005). Para resolver tal discussão epistemológica, Hanitzsch (2007) propõe uma teoria universal: segundo o autor, é útil observar o jornalismo enquanto jogo balanceado, eficaz para que a profissão prevaleça nas sociedades libero-democráticas. Apropria-se do conceito de *power distance* cunhado por Hofsteds (1980). *Power distance* é uma relação entre o polo adversário (“high), e o polo leal (low). Em suma, o jornalista que optar por esta postura logra a conotação *cão-de-guarda* (Schultz, 1998).

Noutro espectro, Schultz (1998) vê a imprensa como uma instituição política cuja existência é fundamental na sociedade e encontra-se intimamente ligada às preocupações dos leitores. Entre os atos de verificação e balanço de poder - que convocam os mais privilegiados à sua responsabilidade - os jornalistas adquirem um papel altamente político e imprescindível - um hipotético *quarto poder* (Schultz, 1998). O mesmo autor considera o termo *quarto poder* altamente

² *journalism | Definition, History, & Facts.* (2019). *Encyclopedia Britannica*. Retrieved 19 April 2019, from <https://www.britannica.com/topic/journalism>

flexível pois ao longo das décadas terá adotado vários significados: como afirma Schultz (1998), o *quarto poder* referia-se ao “lugar onde jornalistas se sentavam para relatar debates parlamentares, bem como designou o escrutínio sobre aqueles com as rédeas do controlo político” (p.115).

Os jornalistas constroem as notícias a partir das interações entre a sua classe, os políticos, e os cidadãos: cada uma destas entidades procurava fins diferentes para a história (Bennett, 2016), mas o fenómeno parece ter desaparecido na sociedade contemporânea. Bennet (2016) também evoca a perda de poder do jornalista na democracia. Se durante o zénite da era dos *mass media*, os jornalistas eram considerados porteiros (*gatekeepers*) da informação, que filtravam informação de acordo com a sua veracidade e importância mediática, atualmente os hábitos mudam. O fenómeno, sugere Bennet (2016), pode estar ligado à diminuição da capacidade para a produção e distribuição de notícias por parte dos jornalistas, deixando consequências nefastas e, conseqüentemente, levando à perda de eficácia da mensagem jornalística (Bennett, 2016).

Ao considerar a subjetividade teórica, mencionada na definição do propósito último do jornalismo em democracia, elaborar uma narrativa universal para o papel do jornalismo torna-se tarefa árdua: em suma, se Kovach & Rosentiel (2004) e Gans (2003) aludem ao papel do jornalismo cão-de-guarda na sociedade democrática, Deuze (2005) acusa a unidimensionalidade desse conceito. Por conseguinte, Bennett (2016) nomeia o *gatekeeping* como o denominador menor no jornalismo contemporâneo.

.....

A NOTÍCIA: Schramm (1949) afirma que a notícia existe somente na consciência do observador. Não é um evento, mas a percepção deixada no observador após o evento; uma tentativa de reconstrução do molde essencial do acontecimento que a torna significativa para o leitor. O mesmo autor afirma que a construção de uma notícia dependerá, primeiro, de uma miscelânea de testemunhos, fontes secundárias e terciárias, e, numa segunda fase, do conhecimento introspectivo do repórter, a confabulação dos vários aspetos programados inicia o produto noticioso (Schramm, 1949).

Já Randall (2007) considera notícia tudo aquilo que, ainda antes de ser publicado, tem potencial para atizar o interesse geral do público. É o que as pessoas querem saber, independentemente da sua natureza. Para Fisher (1977) ela é todo o evento suscetível de discussão pública. Sugestões de definição entram em conformidade com a síntese de Lage (2011): a notícia

é um “relato de deslocamentos, transformações ou enunciações observáveis no mundo e consideradas de interesse para o público” (p.43). Para Shoemaker & Cohen (2012) um jornalista até pode desconhecer uma resposta coesa para a definição de notícia, no entanto saberá sempre identificar uma razão para a sua criação. Assim, após identificar um assunto como passível de ser noticiado, o jornalista criará um conjunto de pontos de interesse para a respetiva categorização: fatores como a novidade, o conflito, a controvérsia, o interesse, a importância ou o impacto de um acontecimento (Shoemaker & Cohen, 2012).

Atualmente, as notícias são comunicadas em vários meios. Importa, assim, compreender os mecanismos por detrás da sua construção lógica, bem como aqueles que conduziram à formação de um padrão generalizado para a produção industrial de notícias.

DA PIRÂMIDE INVERTIDA AO LEAD: O jornalismo profissional conhece uma variedade de formas para apresentar graficamente a informação: por exemplo, a reportagem utiliza técnicas centenárias de autenticidade para ultrapassar a resistência à receção da mensagem e a entrevista toma partido da utilização de diálogo realista (Pottker, 2003). Do outro lado do espectro comunicacional está a notícia – o género apropriado para reportar acontecimentos de forma objetiva e raramente por ordem cronológica (Canavilhas, 2007). Nela, o jornalista inicia a narrativa pelo facto de maior relevo dentro da cronologia do acontecimento partindo de dados fulcrais e dando resposta às perguntas básicas. Só depois prosseguem as informações percecionadas como complementares (Canavilhas, 2007). Vários autores designam o método de *pirâmide invertida*. A sua génese gera discussão, mas há quem aponte para a guerra civil americana. Durante o conflito, repórteres, dependentes do telégrafo para transmitir as novidades, tinham de garantir que os detalhes mais relevantes seriam relatados em primeiro lugar pois as comunicações poderiam sofrer cortes inesperados (Chip Scanlan, 2003).

Pottker (2003) apresenta uma explicação alternativa para o fenómeno: o aumento significativo de notícias na forma de pirâmide invertida, entre 1890 e 1900, nos Estados Unidos da América terá coincido com o aumento da literacia naquele país, que consequentemente terá melhorado a classe jornalística. Mais preparados, os profissionais passariam a relatar as notícias de forma mais compreensível (p.506).

Ainda que no século XXI se verificassem mudanças significativas na hierarquia da informação dentro da notícia escrita, a alteração da forma de consumo das notícias, do meio

impresso para o digital, através da utilização do hipertexto, tornou mais conveniente o uso da pirâmide deitada (Canavilhas, 2007). O autor denota também a inadaptação da pirâmide invertida, pois esta “tende a transformar o trabalho jornalístico numa rotina, deixando pouco campo à criatividade e tornando a notícia pouco atrativa” (p.6).

Apesar das modificações geradas pelo *online*, a informação de maior relevância ainda habita o primeiro parágrafo – o *lead*. Este define o tema principal da notícia e, em simultâneo, estimula a informação essencial, necessária à contextualização do artigo. Juntamente com o título, formam uma *macroestrutura* que enriquece o entendimento do texto e, conseqüentemente, molda a lente pela qual tudo o resto se observa (van Dijk, 1983).

De acordo com Fontcuberta (1980), o *lead* torna-se o encabeçamento da notícia. No entanto, para que o encabeçamento aconteça, recomenda-se que o jornalista condense esse parágrafo: deve cingir-se a uma frase; esta deve responder às perguntas mais pertinentes, como *quem fez a ação, onde aconteceu a ação, e em que momento temporal* ocorreu. Sempre que possível, deve também incluir *Como* e *Porquê*³. Como referem os manuais mais populares do jornalismo⁴, o profissional deve também questionar-se sobre o fator novidade: quer-se averiguar o aspeto menos usual da história, perceber quais os agentes envolvidos, a sua localização espacial e a sua função na sociedade. Recomenda-se, também, que pondere bem sobre a existência de uma frase ou palavra forte; o verbo utilizado na primeira frase deve ser forte, no sentido de indicar ação.

Conseqüentemente, escrever um bom primeiro parágrafo é uma atividade desafiante e que envolve a maior astúcia, pelo que um bom *lead* é evidência de um bom jornalista (Cotter, 2010).

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: A maioria dos média de massa dependem dos serviços das agências de notícias na sua produção noticiosa, inclusive jornais com recursos suficientes para uma cobertura abrangente (Encyclopaedia Britannica, n.d.). À semelhança da imprensa, a função primária das agências de notícias é reportar acontecimentos, mas a forma como o relato dos acontecimentos atinge o público é diferente. Neste caso, as notícias são direcionadas a jornalistas

³ (2019). *Learnlab.hfcc.edu*. Retrieved 25 February 2019, from https://learnlab.hfcc.edu/sites/learnlab/files/news_writing__lead_paragraphs__5.17.pdf

⁴ The *Lead*. (2019). Columbia.edu. Retrieved 25 February 2019, from http://www.columbia.edu/itc/journalism/isaacs/client_edit/Mencher.html

e editores, bancos e outras instituições financeiras em busca de informação privilegiada (Boyd-Barrett, 2013).

Segundo Boyd-Barrett (2013), a gênese das principais agências de notícias coincide com a criação do capitalismo industrial no século XIX. Desde então que as principais agências de notícias têm sede em capitais de grandes ex-potências imperiais, locais onde o acesso a comunicações, fontes e clientes era menos dispendioso (Boyd-Barrett, 2013). Enquanto meio eletrônico de mídia mais antigo, a sua concepção contribuiu para a globalização dos meados do século XIX - época na qual se começou a transmitir globalmente através do telégrafo - acontecimentos que contribuíram para a compressão do tempo e espaço, parte do fenômeno da globalização (Boyd-Barrett & Rantanen, 2004).

Na Europa, a Havas formou-se em 1835 e a Reuters em 1851 por Paul Julius Reuter. No continente americano, a criação da Associated Press (AP) dá-se em 1848. A UPI, com menor impacto mediático que as restantes, tem no ano de 1882 a sua data de formação (Boyd-Barrett, 2013). Enquanto pioneira, a Havas tornou-se parte integrante da globalização da comunicação mediada verificada na segunda metade do século XIX, mas foi extinta após ter servido como meio propagandista do governo francês. Em 1944 dava lugar à France Press, agência que nem era propriedade do estado nem se classificava como entidade privada. Em 2011, os seus quadros governativos eram compostos por três grupos principais: os representativos dos media franceses, os jornalistas da própria agência e, por último, o estado - o seu maior cliente, que subscreve vários serviços (Kuhn, 2011).

Na outra margem do canal da mancha formou-se a Reuters por um emigrante Alemão em Londres e depressa alargou o seu raio de ação aos países circundantes, garantindo sobre estes o fornecimento de informação económica⁵. A Reuters foi a primeira na Europa a relatar a morte de Abraham Lincoln e, décadas mais tarde, em 1923, foi pioneira na transmissão de notícias por rádio a nível internacional. Atualmente, a empresa vangloria-se da sua extrema independência⁶. Em 2008, fundiu-se com a *Thomson Corporation*, e passou a denominar-se Thomson Reuters. Para

⁵ *Reuters: a brief history*. (2007). *the Guardian*. Retrieved 1 March 2019, from <https://www.theguardian.com/media/2007/may/04/reuters.pressandpublishing>

⁶ *Reuters: a brief history*. (2007). *the Guardian*. Retrieved 1 March 2019, from <https://www.theguardian.com/media/2007/may/04/reuters.pressandpublishing>

além de manter o seu serviço de agência de notícias, é também um produtor de informação financeira a várias instituições no mundo inteiro⁷. Em 2019 trabalham com mais 2500 jornalistas, em todos os países do mundo⁸

No continente Americano, a *Associated Press* domina o panorama do jornalismo de agência. Dado o ano da sua formação (1848), foi fonte indispensável de informação durante a guerra civil americana. Esta agência anglófona foi a principal responsável pela cobertura de alguns dos acontecimentos mais importantes a nível global (Vaughn, 2008), instituição que se vangloria do seu elevado rigor jornalístico, rapidez e eficácia na construção noticiosa. Em 2019, fornecia conteúdo para mais de 15 mil negócios e órgãos noticiosos⁹.

No universo lusófono e, sobretudo, em Portugal, a *Agência de Notícias Lusa* é a força dominante. Formada em 1987, é uma cooperativa de interesse público fundada, à época, pela fusão da ANOP com a Notícias de Portugal (NP)¹⁰. A *LUSA* possui forte presença em Portugal e em Macau. Torna-se, por este facto, na fonte mais importante dos PALOP(Sousa, 2002).

Sousa (2002) concluiu que a *Lusa* tem excessiva dependência estatal, o que pode conferir à instituição instabilidade administrativa e diretiva. Por outro lado, existe uma independência perante publicidade corporativa que lhe atribui maior liberdade perante eventuais conflitos de interesse. A maioria dos órgãos de comunicação de cobertura nacional, e várias instituições e empresas públicas e privadas utilizam os seus serviços de produção noticiosa audiovisual e multiplataforma (Sousa, 2002). Em 2012, a empresa define-se pela informação factual, isenta, rigorosa e digna de confiança (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012)

⁷ Thomson Reuters / History & Facts. (2019). *Encyclopedia Britannica*. Retrieved 3 March 2019, from <https://www.britannica.com/topic/Thomson-Reuters>

⁸ Reuters TV: Live Breaking News, US, World, Business, Finance. (2019). *Reuters TV*. Retrieved 3 March 2019, from <https://www.reuters.tv/carreers>

⁹ About Us / AP. (2019). *Associated Press*. Retrieved March 1 2019, from <https://www.ap.org/about/>

¹⁰ FOTOJORNALISMO PERFORMATIVO - O SERVIÇO DE FOTONOTÍCIA DA AGÊNCIA LUSA DE INFORMAÇÃO. (2019). *Bocc.ubi.pt*. Retrieved February 21 2019, from <http://bocc.ubi.pt/pag/sousa-jorge-pedro-fotojornalismo-tese.html>

O LIVRO DE ESTILO NO JORNALISMO DE AGÊNCIA: Na parte redatorial, os jornalistas e editores da *Agência de Notícias Lusa* devem reger-se pelas recomendações impostas pelo *Livro de Estilo*, manual que explica, através de descrições ilustradas ou escritas, um estilo prevalente, aceite ou autorizado pela entidade (“Stylebook | Definition of Stylebook by Merriam-Webster,” n.d.). O *Livro de Estilo* da *Lusa* é parte integrante do processo de redação, onde as regras devem ser cumpridas, salvo exceções no género reportagem (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012) (p.4). De entre os milhares de livros de estilo existentes em jornais e agências, destaca-se o *Associated Press Stylebook*. O manual exerce influência em várias entidades jornalísticas¹¹. Uma das regras nele descritas diz respeito à organização de conteúdo de uma notícia escrita.

Segundo Mintborn et al. (2018), primeiro apresenta-se o *lead*; depois, mostra-se ao leitor um *backup* da informação que o materialize e de seguida discriminam-se todos os detalhes adicionais referentes à notícia em si. Por último, acrescentam-se os parágrafos mais relevantes que já apareceram em notícias anteriores sobre o mesmo tema em destaque (Mintborn et al., 2018). À semelhança do *Manual de Estilo Associated Press*, o mais recente *Livro de Estilo Agência de Notícias Lusa* também recomenda que a identificação de fontes de informação seja feita no *lead* (p.9). De igual modo, preferem-se formas gramaticais mais simples, favorece-se a utilização da voz ativa, e simplificam-se números (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012).

A *Lusa* também convoca regras distintas no que diz respeito à formação do título e subsequente *lead* nas suas notícias. Na sua mais recente edição pode ler-se que,

O título deve ser uma síntese precisa, com poucas palavras, da informação mais relevante do texto(...) o título deverá ser extraído do ‘*lead*’(...)O jornalista deve escolher, sempre que possível, verbos fortes e expressivos que transmitam vigor e impacto ao ‘*lead*’, tendo ao mesmo tempo a preocupação de saber dar protagonismo aos acontecimentos. (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012) (p.10)

O primeiro parágrafo não deve ultrapassar as 35 palavras, ainda que possa ser abordado com certa elasticidade perante um sentido de bom senso (p.8). É indispensável, de igual forma,

¹¹ Wayback Machine. (2019). Web.archive.org. Retrieved 5 March 2019, from <https://web.archive.org/web/20100821104657/http://www.copydesk.org/2007conference/resources/HowtowriteaStyl ebook.pdf>

que, nos artigos de notícia, este e qualquer outro parágrafo contenha apenas uma frase. Como denominador comum ao jornalismo, é também possível denotar que a maioria das notícias elaboradas pela *Lusa* se baseiam na estrutura da pirâmide invertida – uma obrigatoriedade imposta pela empresa nos artigos de notícia, e para que,

Em teoria, se restasse apenas o ‘*lead*’, ele seria suficiente para “aguentar” a história. É neste princípio fundamental de redação que reside a facilidade de adaptação de um texto de agência a uma multiplicidade de suportes técnicos diferentes. Nas reportagens e nas entrevistas a técnica da pirâmide invertida pode ser dispensável (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012) (p11).

O mesmo manual também recomenda que os jornalistas percebam a importância do verbo utilizado no *lead*, pois o uso excessivo de termos como *afirmar*, *declarar* ou *referir* podem ser representativos de um *lead* fraco:

Por regra, um ‘*lead*’ não deve começar com uma citação(...)Há, no entanto, frases que têm um enorme poder simbólico e que sintetizam em meia dúzia de palavras toda uma mensagem ou conjunto de circunstâncias. Por isso, em notícias que sucedam a outras sobre a mesma intervenção, ou em sínteses, pode por vezes admitir-se um *lead* que comece por discurso direto (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012) (p13).

Por último, o título deverá ser extraído do *lead*, quando isso não acontece, ou o *lead* ou o título estão mal escolhidos (“*Lusa - Livro de Estilo*,” 2012) (p9).

1.1.4 Metodologia

Extraíu-se o título e o *lead* de 1385 notícias publicadas em três meses distintos - fevereiro de 2019, fevereiro de 2016 e fevereiro de 2013 - ao longo de 5 secções noticiosas da *Agência de Notícias Lusa* (Tabela A). O respetivo intervalo temporal permitiu traçar uma narrativa mais alargada do raciocínio comparativo adjacente à pergunta de partida. À data do estudo, estas secções eram as que mais produziam conteúdo original, razão pela qual não se considerou a secção Internacional.

Para a recolha das notícias utilizou-se a ferramenta de pesquisa da base de dados online do site da empresa, ferramenta que permitiu a triagem célere do conteúdo programado: artigos do género *notícia*.

Amostra	Secção
887 notícias - fevereiro de 2019	<i>Nacional</i> (199) <i>Economia</i> (192) <i>Lusofonia</i> (199) <i>Desporto</i> (202) <i>Cultura</i> (95)
202 notícias - fevereiro de 2016	<i>Geral</i> (202)
196 notícias - fevereiro de 2013	<i>Geral</i> (196)

Tabela A

Consideraram-se as recomendações do *Livro de Estilo* da *Lusa*, para o título e *lead*. Estas foram posteriormente transformadas em métricas quantitativas e qualitativas (Tabela B).

Contou-se o número de frases em cada *lead* e averiguou-se o tipo de frase (Afirmativo, Interrogativo ou Negativo).

Averiguou-se a posição textual da citação (início, meio ou fim) se existente no *lead*¹².

¹² No *Livro de Estilo* aconselha-se um período por *lead*, frase afirmativas, e ausência de citações no começo da frase.

Noutra componente, avaliou-se o grau de concordância verbal entre título/*lead*: para tal, identificou-se o verbo principal do primeiro parágrafo e comparou-se com aquele empregado no título da notícia. O objetivo foi perceber se ambos eram a) idênticos, b) análogos (diferente, mas com mesma função geral) ou c) omitidos no título¹³ (exemplos 1, 2 e 3 da p.53)

Seguindo as regras base do jornalismo e do livro e estilo da *Lusa*, também se investigou os *leads* quanto ao número de respostas concretas a perguntas-base¹⁴ com o intuito de avaliar o seu grau de resposta às informações fulcrais da notícia (exemplos 4 a 7 p.53). Excluiu-se da análise o *como* e o *porquê* pelo facto de a sua presença no *lead* ser facultativa, como explicita o livro de estilo.

Uma vez que a presença da fonte de informação no *lead* é um requerimento básico do *Livro de Estilo*, determinou-se a existência ou ausência da referência à fonte de informação no primeiro parágrafo para assim perceber se este a identificava de forma óbvia. Se a identificação fosse observável na frase, averiguou-se a) a sua posição textual e b) a expressão ou verbo que o auxiliava na respetiva menção (exemplos 8 a 10 p.54).

Por último, dado que o *Livro de Estilo* da *Agência de Notícias Lusa* estabelece um limite de 35 palavras para o *lead* (exemplos 11 e 12 p.54), contou-se o número de palavras de cada primeiro parágrafo e projetou-se um conjunto de dados estatísticos para ajudar a concluir o grau de cumprimento das respetivas regras.

Unidade de Análise	Pergunta Inicial
a) Grau de Concordância do Verbo do Lead e Título	Omitiu-se o verbo no título? Este é igual ou é análogo do verbo do <i>lead</i> ?
b) Perguntas-Base	Que interrogações concretiza o <i>lead</i> ?
c) Grau de Referência à Fonte/ Posição Textual	O <i>lead</i> cita a fonte? Se existe referência, que posição textual ocupa?
d) Qualidade da expressão de menção de fonte?	Qual a expressão utilizada para a mencionar a fonte?
e) Número de Palavras	Qual o número médio de palavras do <i>lead</i> da <i>Lusa</i> ?

¹³ O *Livro de Estilo* pede que o título esteja em concordância com o *lead*

¹⁴ “quem?”, “fez o que?”, “quando?” e “onde?” com

f) Número de Períodos e Tipo de Frase	Quantas frases existem no primeiro parágrafo; qual o seu tipo?
g) Posição da citação	Existem citações no início da frase? Se sim, em que posição?

Tabela B

1.1.5 Resultados/Discussão

Amostra de Fevereiro de 2019 (recolha de 887 NOTÍCIAS)

a) Grau de Concordância do Verbo do Lead e Título (Gráfico 1 & Gráfico 2)

Das 199 notícias da secção *Nacional*, verificou-se que 60% destas apresentaram o mesmo verbo principal no *lead* e no título (exemplo 1). Por sua vez, 35% (69 *leads*) tiveram esse verbo substituído por um verbo análogo, no *lead* (exemplo 2). Por outro lado, somente 5% (10 *leads*) omitiram verbo no título (exemplo 3).

Em *Economia* verificaram-se dados semelhantes: 65% dos *leads* tinham verbos principais que concordavam com o título. Somente 54 dos 192 *leads* (28%) apresentava verbo análogo entre as duas estruturas. Por último, 7% das notícias de *Economia* não apresentavam verbo no título. Uma parte significativa das concordâncias entre título e *lead* corresponderam a expressões como “crescer”, “decrecer” ou “cair” - sobretudo quando os temas se referiram a “atualizações da bolsa de valores”.

Já *Lusofonia*, com 58%, e *Cultura*, com 55% apresentaram ligeiramente menor concordância do verbo do título e do *lead* em comparação às duas secções anteriores. Assim sendo, 40% das 199 notícias de *Lusofonia* usaram verbo análogo. Por sua vez, 4 *leads* (2%) omitiram verbo no título.

Na *Cultura*, 37% dos *leads* apresentaram um análogo; 8% não apresentou qualquer verbo no título.

Entre concordância e discordância, *Desporto* foi a mais equilibrada: 51% (102) dos *leads* apresentaram o mesmo verbo nas duas estruturas. Por conseguinte, 43% das vezes, o verbo do *lead* foi análogo daquele utilizado no título. 13 *leads* tinham um título com o verbo omitido. De facto, esta secção demonstrou a maior flexibilidade quanto à escolha do verbo, com maior percentagem de *análogos* no *lead* (43%) do que cada uma das outras quatro secções. Aqui, os verbos com maior concordância entre título e o *lead* foram *vencer*, *ganhar*, e *empatar*, uma vez que grande parte das notícias se referiam a resultados de partidas de futebol.

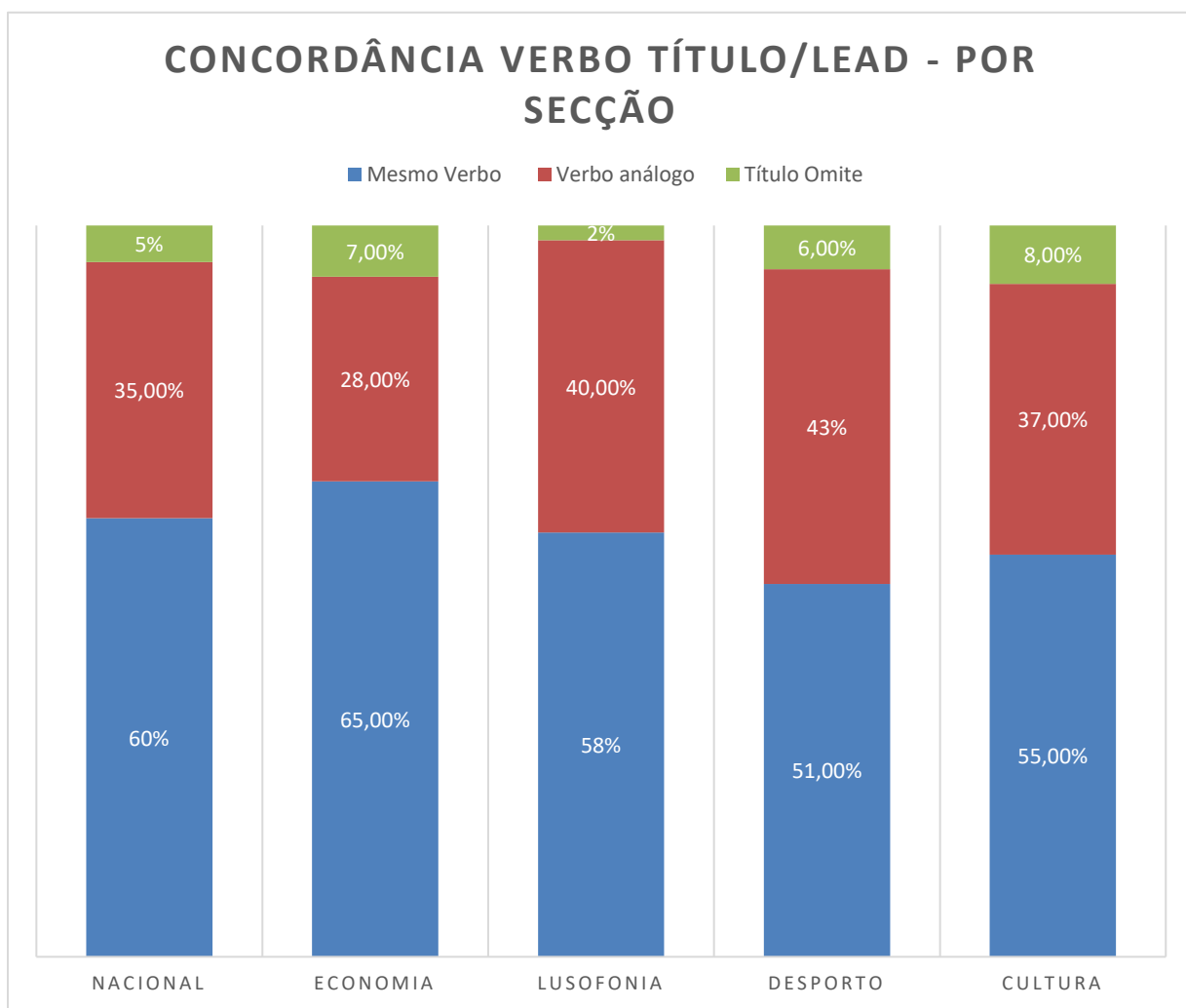


Gráfico 1

Ligando os 887 *leads* no somatório das cinco secções observou-se que 514 (57%) mantiveram o verbo entre o título e o *lead*, 324 (37%) utilizaram verbos análogos, e 49(6%) omitiram no título. Os verbos mais repetidos foram *morrer* e *deter*.

No geral, se o verbo principal do título for *dizer*, há tendência no *lead* a alterar o verbo para um verbo análogo. O mesmo sucede se o verbo principal do *lead* for *dizer*. Nos *leads* cujo título apresentava o mesmo verbo, a maioria referia-se a notícias de falecimentos ou detenções.

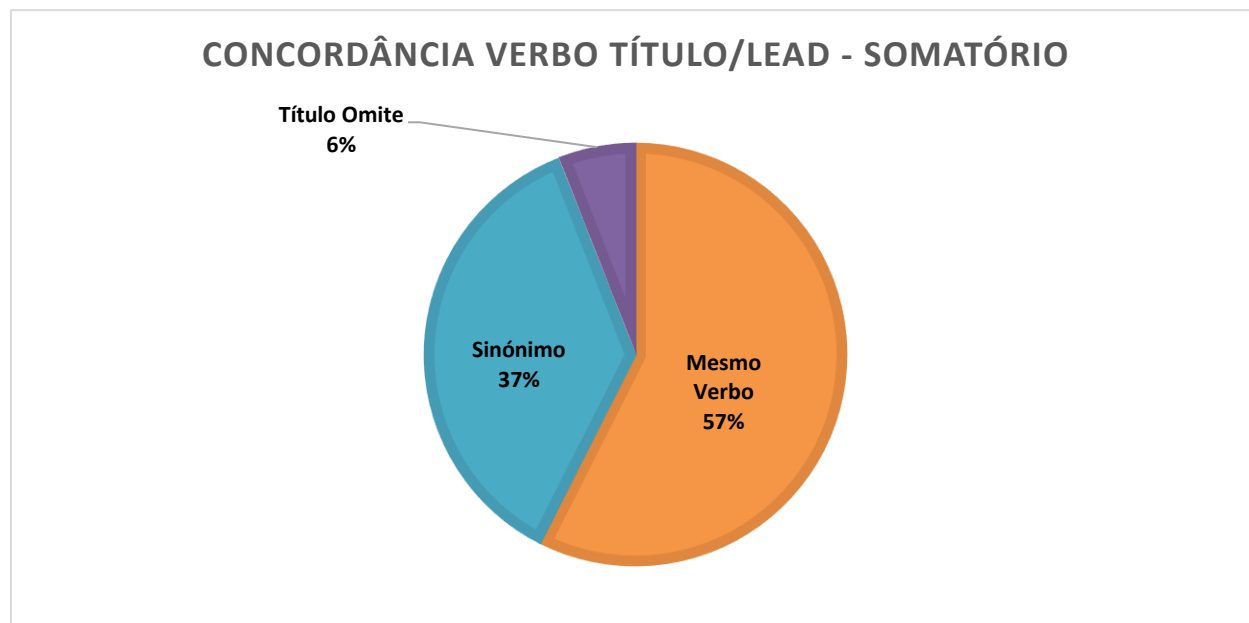


Gráfico 2

b) Perguntas-Base (Gráfico 3 e Gráfico 4)

Em concordância com o expectável, constatou-se que todos os 887 *leads* (100%) da amostra responderam às perguntas: *quem* e *o quê* (*Exemplo 7*).

No que diz respeito ao *quando* e *onde*, os resultados foram mais variados:

Na secção *Nacional*, 17% dos *leads* careceu de *quando* e *onde* e 46% das notícias só revelaram *quando* – ou seja, omitiram o *onde* (*Exemplo 4*). Por sua vez, 6% omitiu *quando* (*Exemplo 5*). 31% não apresentou nem *quando* nem *onde*.

Neste sentido, *Economia* obteve percentagens similares, em que 17% das notícias omitiram ambas (*quando* e *onde*), 3% referiu apenas a localização do acontecimento da notícia (*onde*) e 50% referiu apenas *quando*, omitindo *onde*. 30% não referiu nenhum.

Lusofonia foi a secção com maior percentagem de *leads* com *quando* e *onde* em simultâneo (44%).

Desporto foi quem mais omitiu *onde*: 65% dos *leads* careciam dessa indicação clara quanto à localização do acontecimento e 29 dos 202 *leads* (14%) da amostra desta secção não referiam

quando e *onde*. O mesmo número de *leads* (29) ordenou *quando* seguido de *onde*. Constatou-se, também que notícias de resultados desportivos tendem a omitir o local onde decorreu a partida.

Na *Cultura*, 37% omitiram *onde* e apenas 12 dos 95 *leads* (13%) não revelaram *quando* e *onde*. 37% revelaram apenas *quando*. Noutra sentido, 39% ignorou *quando* e *onde*.

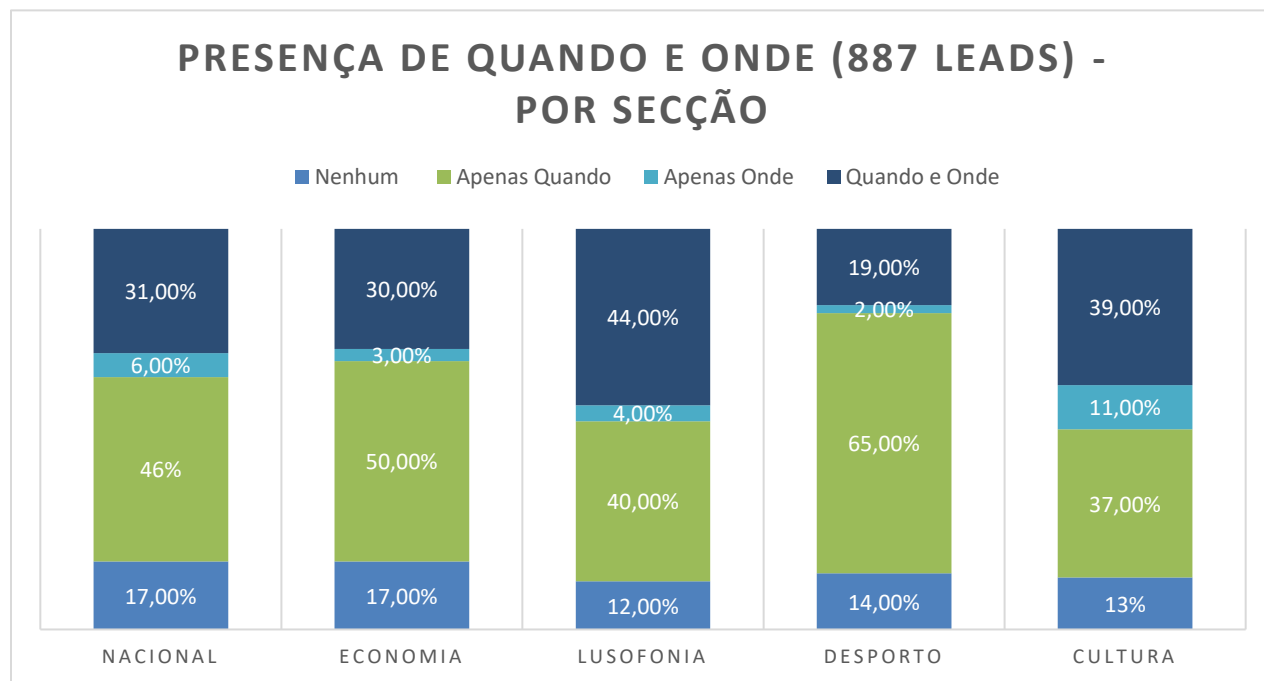


Gráfico 3

No Geral, somando os 887 *leads* das 5 secções – concluiu-se que, na maioria (49%), os redatores omitiram *onde*; Por outro lado, *quando* e *onde* apareceram juntos em 31% das ocasiões (282 *leads*).

PRESENÇA DE QUANDO E ONDE (887 LEADS) - SOMATÓRIO

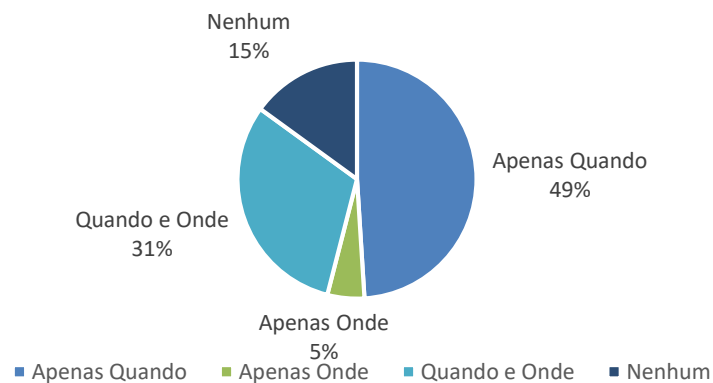


Gráfico 4

c) Referência à Fonte de Informação (Gráfico 5 & Tabela C)

Em *Nacional*, a maioria (51%) dos *leads* fazem pelo menos uma referência à fonte de informação (Exemplo 8) e em 40% dos casos de *Nacional* não a identifica (Exemplo 10). Os restantes 17 *leads* (9%) não especificam a origem da fonte – ou seja, utilizam expressões do tipo *foi anunciado*, e equivalentes, sem indicarem, de forma clara, a entidade que *anunciou* a respetiva informação.

Economia segue a linha de *Nacional*, pelo que mais de metade (51%) cita a fonte, mas 27% decide não referenciar. Já 22% refere a fonte, mas não especifica a origem. Este caso verificou-se em várias notícias referentes a atualizações da bolsa de valores.

Lusofonia é a secção com maior percentagem de referência a fonte: 56% dos redatores decide fazê-lo e só 33% não cita fonte. De facto, para a amostra em causa, *Lusofonia* é a que mais apresenta, de forma explícita, a fonte.

No *Desporto*, apenas 36% referencia a fonte. Com *Cultura* verificou-se semelhante, pelo que 34% não cita a fonte no *lead*.

Em Desporto, notícias de resultados desportivos tendem a identificar a fonte no *lead*; em *Cultura*, anúncios de eventos *Culturais* seguem a mesma tendência – não mencionam, no primeiro parágrafo, a proveniência da informação.

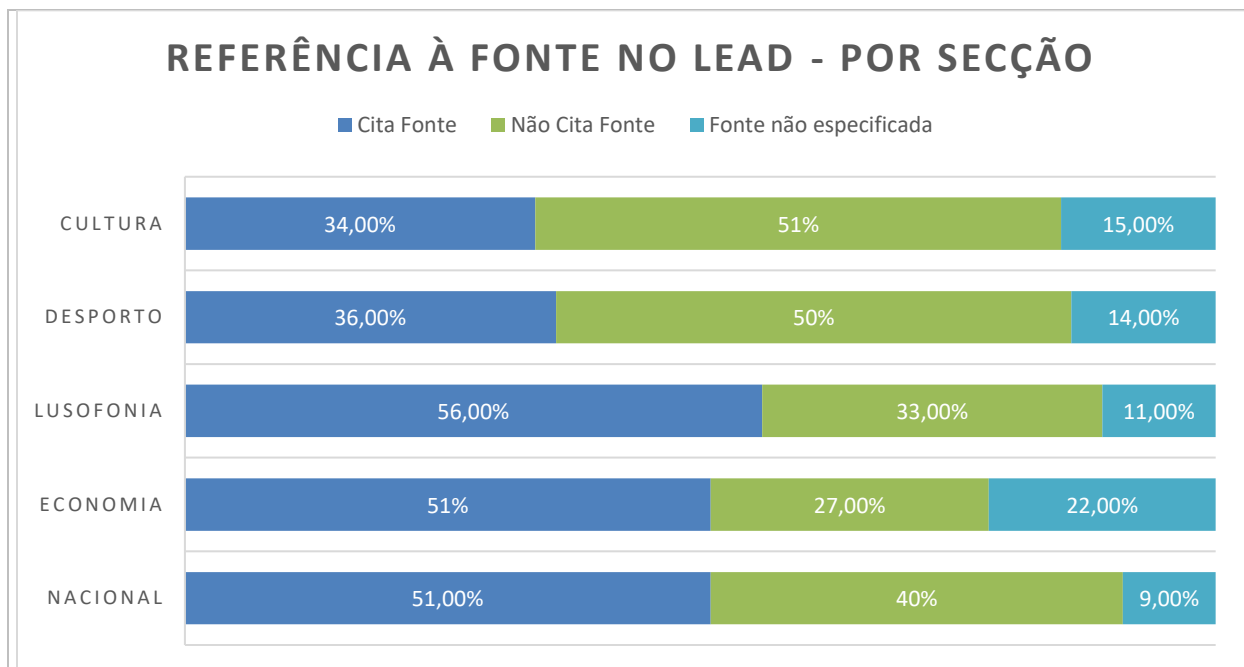


Gráfico 5

Referência à Fonte (Somatório)

Fonte	Percentagem (887 leads)
Cita Fonte	47%
Não Cita Fonte	39%
Fonte Não Especificada	14%

Tabela C

No somatório das 5 secções, 47% dos *leads* cita a fonte, e 39% não a menciona.

d) Posição da Referência à Fonte de Informação (Gráfico 6 & Tabela D)

Das 5 secções, *Nacional* foi a que mais referiu fonte no final do *lead* - 79 em 119 *leads* (66%) com fonte identificada. 38 destes *leads* fazem-no no início, e apenas 2 no meio da frase.

Economia foi a secção que mais referiu as fontes no início do texto: 84 em 139 *leads* (60%) com fonte identificada. 5% desses 139 identificou a fonte a meio da frase e 35% preferiu referi-la no final.

Lusofonia foi mais equilibrada neste aspeto: 49% identificou no início, 50% apareceu no final do *lead*.

Desporto também apresenta elevada percentagem de referências no início do texto (57%). Já 34 dos 85 *leads* (40%) que identificam fonte fazem-no no final. Os restantes fazem-no a meio.

Por último, *Cultura* é a mais equilibrada: 49% no início e 49% no fim. 2% a meio.

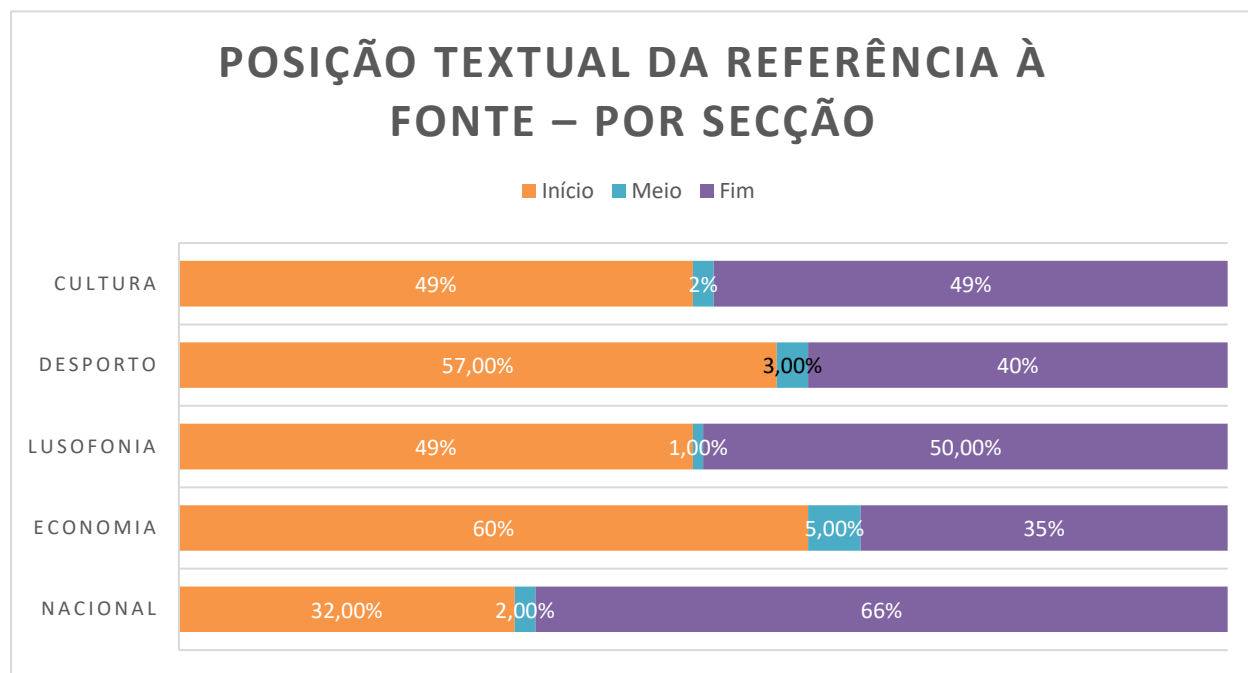


Gráfico 6

No somatório, metade (50%) dos 440 *leads* que referenciam fonte fazem-no no início da frase (Exemplo 9). Por outro lado, 48% posicionou-a no final da frase e apenas 2% no meio (Tabela D)

Posição textual da Referência à Fonte – Somatório	
Posição da referência	Percentagem de <i>leads</i>
Início	50%
Meio	2%
Fim	48%

Tabela D

e) **Verbo ou expressão de referência à fonte de informação** (Gráfico 7 & Gráfico 8)

Com esta unidade, pretendeu-se compreender a recorrência das expressões mais utilizadas para referir a fonte de informação. Em 4 das 5 secções, a expressão mais comum foi o verbo *anunciar*, recorrente nos *leads* de *Nacional* (30), *Lusofonia* (32), *Cultura* (15) e *Desporto*(37), em específico notícias que, por exemplo, envolveram comunicados.

Pelo contrário, a Secção de *Economia* preferiu a expressão “disse à *Lusa*”: apareceu 22 vezes, enquanto que “Anunciar” apareceu apenas 17 vezes.

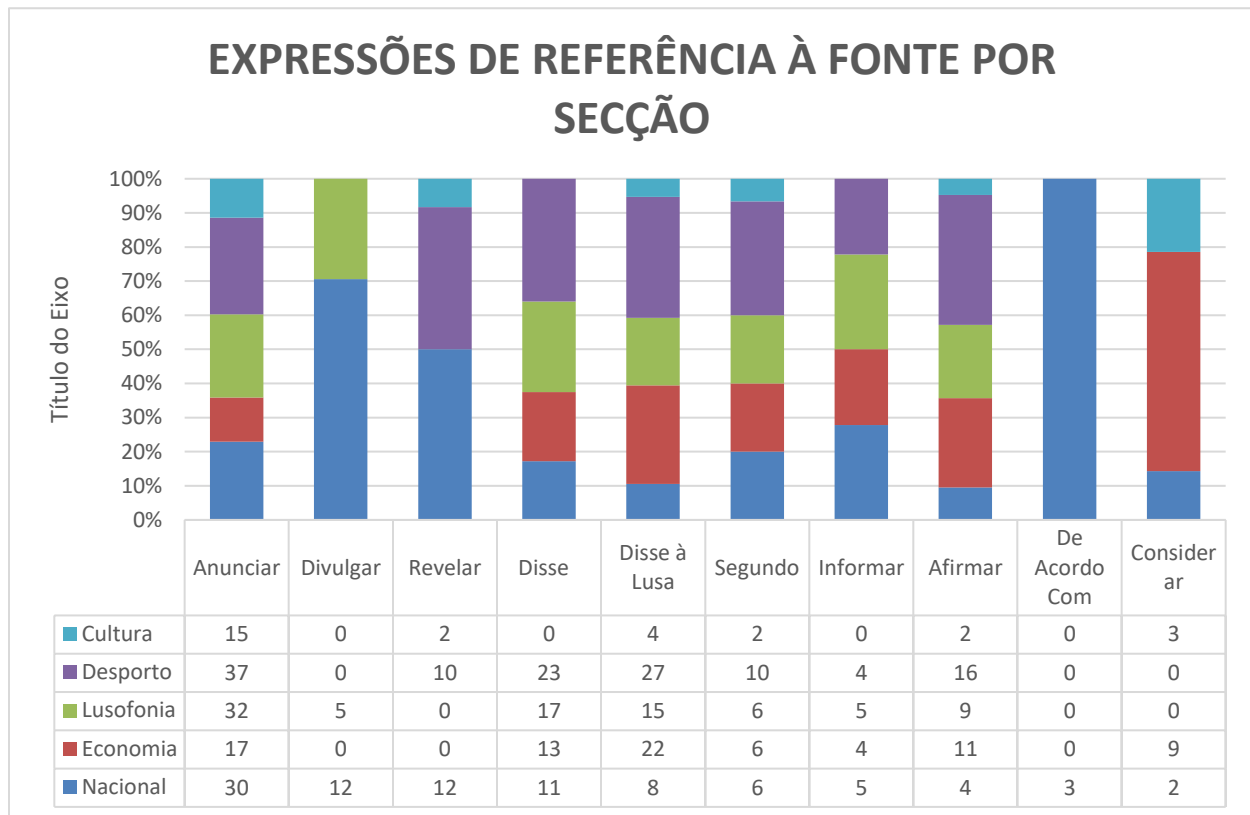


Gráfico 7

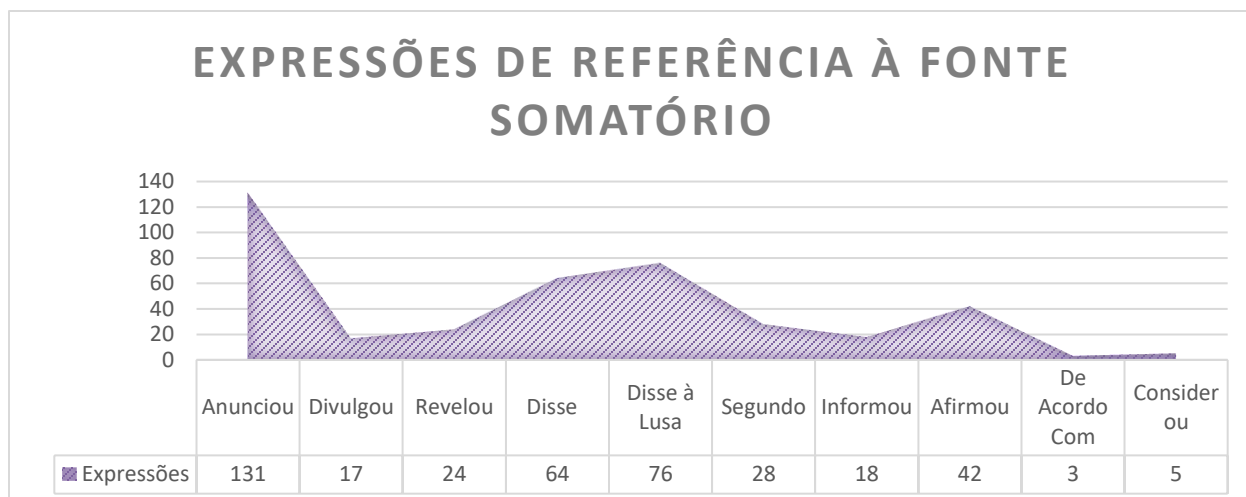


Gráfico 8

f) Número de palavras do Lead (Tabela E & Gráfico 9)

A média de palavras por secção variou entre as 33,8(*Nacional*) e as 34,9(*Cultura*), um intervalo de 1,1 palavras.

Em *Nacional*, *Economia* e *Lusofonia*, o número mais frequente de palavras por *lead* foi 37. Já *Desporto* apresentou 38 como número de palavras mais comum por *lead*. Por sua vez, *Cultura* obteve 36 – ou seja, a que mais perto esteve do valor recomendado (35).

No geral, o *lead* com mais palavras variou entre 40 (*Cultura*) e 44(*Desporto*); *leads* com menos palavras variaram entre as 13 (*Economia*) e 25 (*Cultura*) palavras.

Número de Palavras por Lead - Secção				
Secção	Número médio	Mais comum	Mais extenso	Mais curto
<i>Nacional</i>	34	37	41	15
<i>Economia</i>	35	35	43	13
<i>Lusofonia</i>	34	37	44	18
<i>Desporto</i>	35	38	41	23
<i>Cultura</i>	35	36	40	25
Somatório				
	35	37	44	13

Tabela E

Ao todo, nos 887 *leads* de fevereiro de 2019, verificou-se uma média de 34,5, um valor semelhante ao observado individualmente, por secção. A mediana obteve o valor 36 e o número de palavras mais frequente foi 37, para um máximo de 44. Aqui, observam-se 9 palavras acima do recomendado. Num *lead*, o mínimo verificado foram 13 palavras, 22 abaixo do valor recomendado. Em suma, 448 dos 887 *leads* ultrapassaram as 35 palavras (51%).

Como se constatou, apesar da existência de *leads* distantes das 35 palavras, o valor médio aproximou-se significativamente do número base.

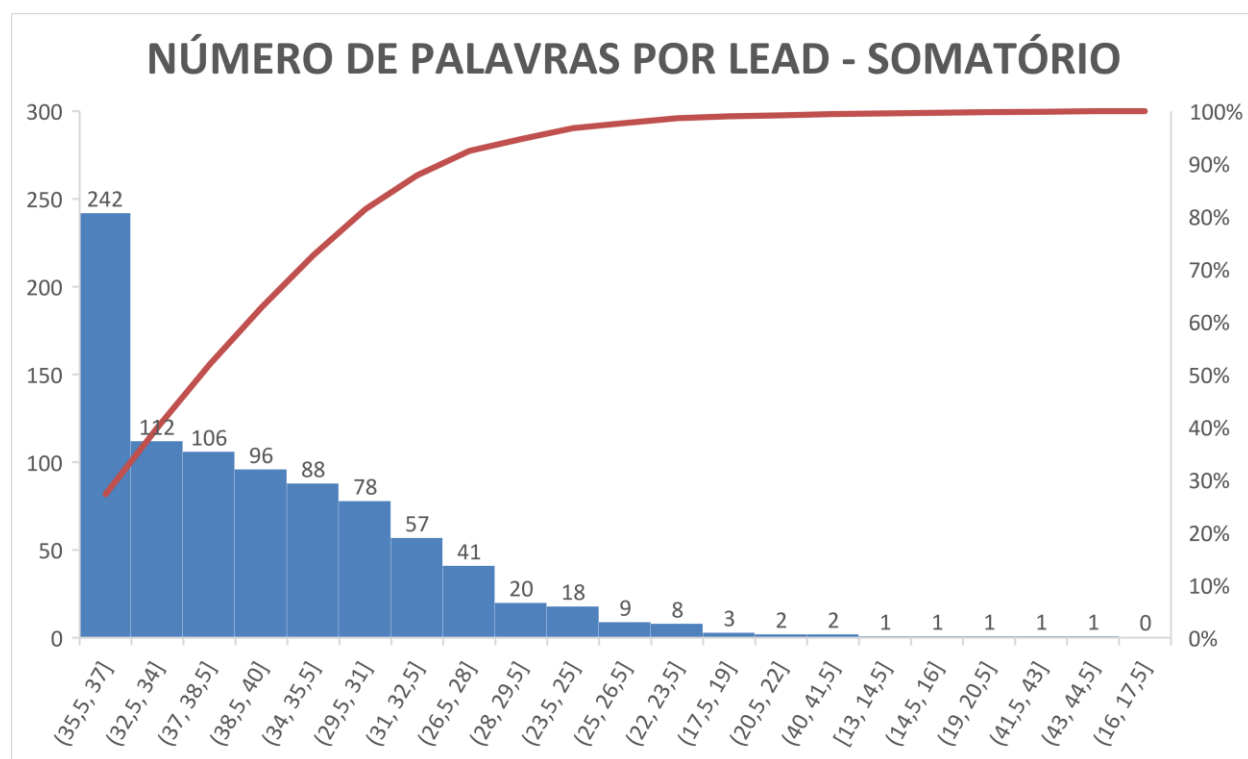


Gráfico 9

g) Número de Períodos, Tipo de Frase, e Posição das Citações.

Neste aspeto, os dados foram contundentes: zero *leads* de fevereiro de 2019 tinham mais do que uma frase.

Todas as frases dos 887 *leads* foram do tipo afirmativo. De igual modo, nenhum *lead* analisado iniciou com citação.

Posto isto, verificou-se que 887 *leads* (100%) cumpriram pelo menos 3 critérios de análise. Em suma, 94% cumpriu 3 ou mais critérios, e apenas 6% cumpriram a totalidade dos critérios expostos.

Amostra de FEVEREIRO DE 2013 e FEVEREIRO DE 2016

Das 202 notícias da amostra de fevereiro de 2016, 61% mantiveram o verbo entre título e *lead*, valores percentuais semelhantes a fevereiro de 2019 (58%). Contudo, foi a amostra de fevereiro de 2013 que apresentou maior divergência dos restantes. Somente 39% dos *leads* utilizaram o mesmo verbo no título e no *lead*.

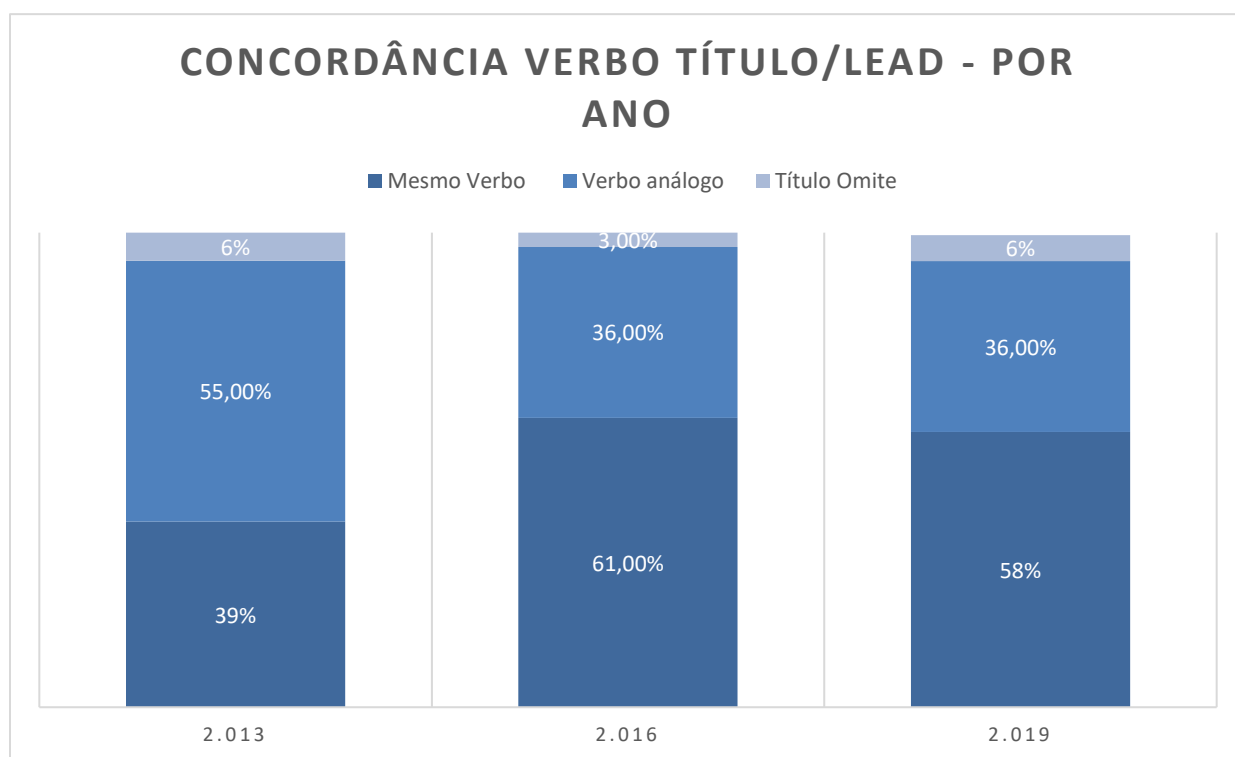


Gráfico 10

Na amostra de 2013, 47% dos *leads* não mencionaram o local do acontecimento(*onde*). Para fevereiro de 2016 foram 55%. Em 2019 verificou-se 49%. Quando e onde só aparecem no mesmo *lead* em 37% dos casos em 2013, 26% em 2016, e 31% em 2019.

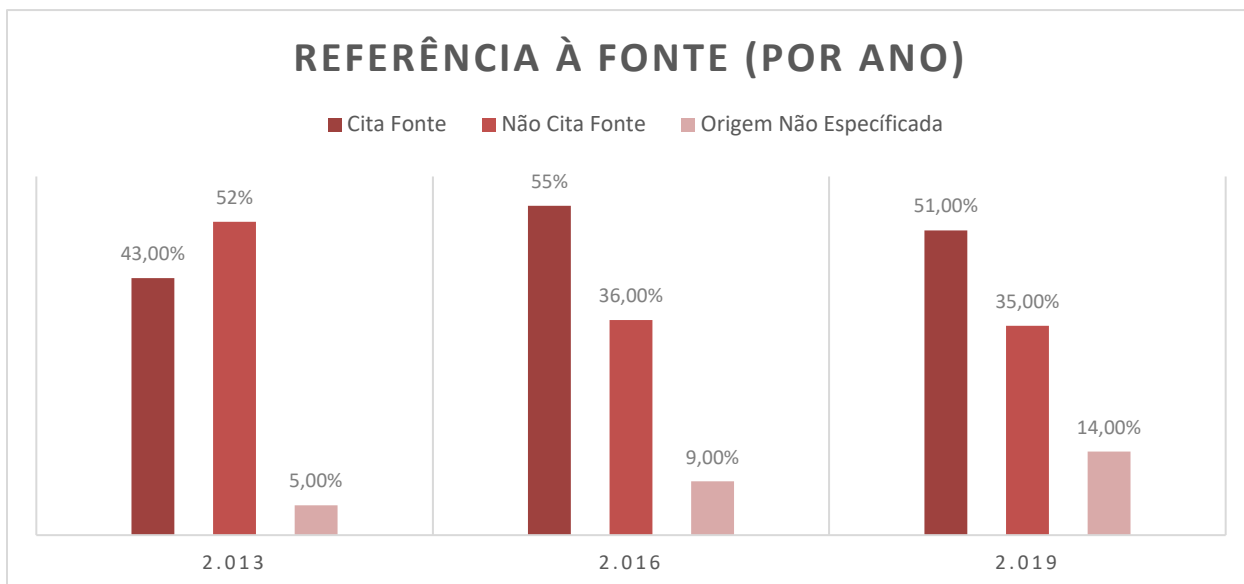


Gráfico 11

Fevereiro de 2016 obteve a maior percentagem de *leads* com fontes citadas dos três anos (108 *leads*). Seguiu-se 2019, onde mais de metade citou a fonte. Na amostra de 2013 contaram-se 43%. No entanto, somente em 2019 fontes referidas no início da frase fizeram maioria.

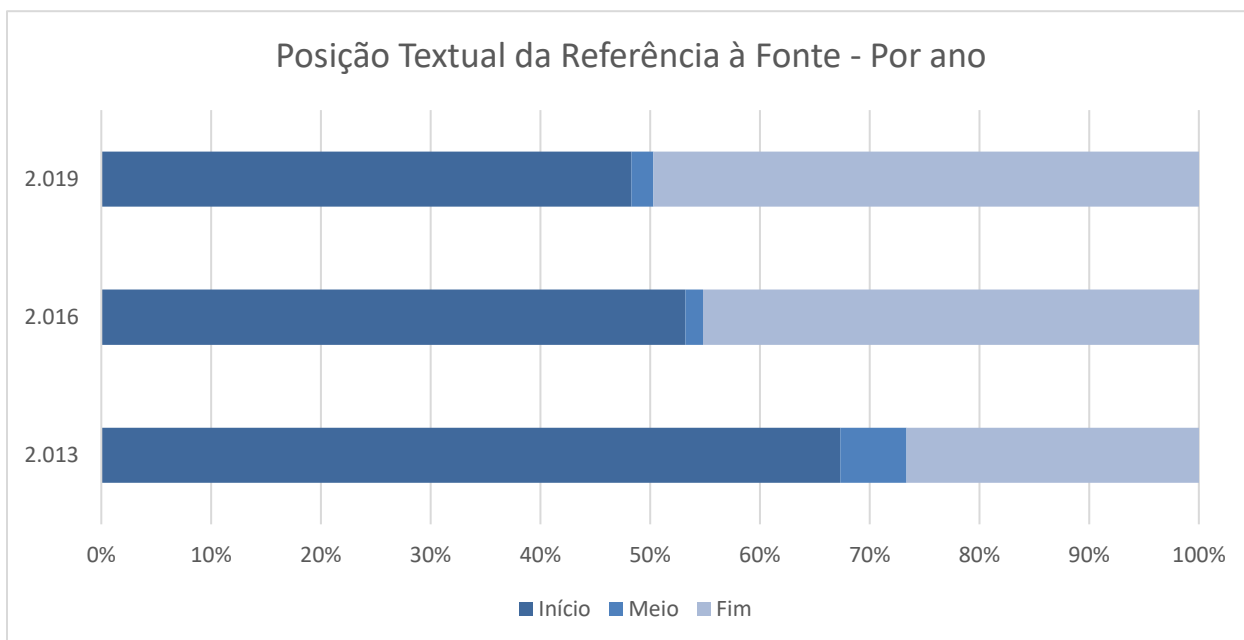


Gráfico 12

Em fevereiro de 2016, o verbo “anunciar” apareceu 31 vezes, no contexto de referência à fonte. Já em 2013, o mesmo termo não aparece e o termo mais comum da amostra daquele ano é o verbo “dizer” (14 presenças).

O número médio de palavras do *lead* é igual em fevereiro de 2013 e fevereiro de 2016 (34 palavras). Já o número de palavras do *lead* mais frequente é 36 para 2013 e 37 para 2016.

Por último, nenhum dos 887 *leads* de fevereiro de 2013 e 0% dos *leads* de fevereiro de 2016 tinham mais do que uma frase. Todas foram do tipo afirmativo. Por outro lado, nenhum dos *leads* começou por uma citação.

Formulação do Lead-Tipo da Agência de Notícias Lusa

Com base na análise estatística do cumprimento dos requisitos deliberados pelas unidades de análise, em conformidade com o *Livro de Estilo*, delineou-se um modelo de estrutura do primeiro parágrafo.

Concluiu-se que um *lead* da *Lusa* teve, por norma, em fevereiro de 2019, **37 palavras, referiu claramente a fonte** de informação no final da frase, do tipo afirmativa, continha a expressão “*anunciou*”, e indicava o dia e o local do acontecimento (Figura 1)¹⁶.

“Os três melhores classificados do ranking mundial participam na prova de orientação Portugal O’Meeting, que decorre na Figueira da Foz de 01 a 05 de março e conta com mais de 2.500 inscrições, anunciou hoje a organização.”

Figura 1

¹⁶ Prova de orientação traz à Figueira da Foz os três melhores atletas mundiais. (2019). DN. Retrieved 30 April 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/prova-de-orientacao-traz-a-figueira-da-foz-os-tres-melhores-atletas-mundiais-10588939.html>

1.1.6 Conclusões

O estudo avalia o grau de cumprimento das recomendações do *Livro de Estilo* por parte dos jornalistas da *Agência de Notícias Lusa* em relação ao primeiro parágrafo das notícias. A amostra envolve 1385 *leads* de três meses distintos: fevereiro de 2013, fevereiro de 2016 e fevereiro de 2019. As unidades de análise resultam da interpretação do *Livro de Estilo*.

No fim de um processo de categorização da natureza de cada primeiro parágrafo, extrapolam-se dados estatísticos que permitem traçar as seguintes conclusões:

1. 32% dos *leads* de fevereiro de 2019 respondem à totalidade das 4 perguntas-base: a Hipótese 1 não se comprova.
2. De entre as 1385 notícias da amostra total, 85 *leads* cumprem todos os requisitos impostos no *Livro de Estilo*. Por sua vez, 1300 (94%) *leads* obedecem a três ou mais critérios de análise. A hipótese 2 é comprovada.
3. Exatamente 50% dos *leads* de fevereiro de 2019 com fonte identificada fazem-na no final da frase, facto que comprova a hipótese 3.
4. Dos 887 *leads* de fevereiro de 2019, 32 (4%) contêm expressões do tipo *segundo* ou *de acordo com*. Nesta lógica, a Hipótese 4 não se comprova.
5. O número de palavras mais comum por cada *lead*, no mês de fevereiro de 2019, foi 37. Não se constatou a comprovação da hipótese 5.
6. Na amostra de fevereiro de 2019, *Cultura* foi a secção que obteve menor percentagem de identificação de fontes nos seus *leads* (34%) de entre as 5 secções noticiosas analisadas. Assim, a hipótese 6 é comprovada.

Em suma, as recomendações do *Livro de Estilo* contribuem para a coesão textual da notícia, colaborando positivamente na uniformidade redatorial da *Agência de Notícias Lusa*. No mês de fevereiro de 2019, todas as notícias da amostra cumprem pelo menos três recomendações no *lead*.

O exercício de análise efetuado depende do período definido pelo que só se observa o cumprimento ou incumprimento das regras tendo em conta uma unidade temporal específica. Futuros estudos com diferente avaliação temporal poderão acrescentar outros dados quantitativos e incluir na análise os parágrafos subsequentes da notícia, numa análise completa da sua integridade estrutural. Tendo em conta limitações temporais e financeiras na realização deste estudo, considerar mais estruturas numa amostra de milhares de notícias seria irrealista.

Capítulo 2 – Na Redação

Para além da simplicidade, a redação da *Lusa* privilegia o ato de salvaguarda da integridade profissional, uma preocupação que advém da elevada reputação da empresa perante os principais recetores do produto – os jornalistas. Numa notícia, a ambiguidade pode ser funesta, pelo que os redatores devem considerar a importância de um serviço que, em regra, será replicado por diversos meios que o subscrevam: jornais, televisões, rádios, instituições públicas e privadas. Comunicavam-me estes ideais de forma constante. Por exemplo, a editora-adjunta Liliana Leandro lembrava a importância de incluir a identificação do órgão, instituição ou indivíduo que forneceu a informação. Esta deveria aparecer sempre no primeiro parágrafo e garantir segurança legal. Trata-se de uma prática universal da profissão, mas que noutros meios de comunicação, por razões editoriais, pode ser menos seguida.

Outra medida consistiu na atribuição de cobertura de assuntos mais *leves* aos estagiários. De início, esta meticulosidade revelou-se frustrante, mas depressa compreendi que se tratava de um método lógico e racional. Assim, grande parte das notícias que redigi apoiaram-se no emprego de expressões como *em comunicado*, *no sítio oficial da instituição*, ou *informou fonte dos Bombeiros Voluntários* – componentes indissociáveis do texto. Esta constante preocupação com a citação das fontes fazia com que o foco da minha mensagem se dissipasse por detrás de detalhes acessórios. Num determinado momento, sentia que dedicava maior esforço mental nas citações do que na tarefa de agrupar e interpretar a informação da notícia, facto que contribuiu para alguma desmotivação. Todavia, com avançar do tempo, o hábito e a rotina transformaram estes problemas em inquietações secundárias. Se, no início, era raro aplicar a fonte no final da frase, no último mês já o incluía por instinto.

Constatee, de igual forma, conflitos de tipo motivacional. Na redação, é regra comum requisitar aos estagiários a realização de chamadas telefónicas para as principais corporações de proteção civil nacionais e regionais. O objetivo é fornecer aos jornalistas motivos de reportagens e notícias. Ainda que altamente vital para o saudável funcionamento do sistema redacional, considerei a tarefa desinteressante, pouco criadora de capacidades jornalísticas extraordinárias. Porém, a rotina de contacto direto com instituições fulcrais da sociedade como esquadras de *PSP*, quartéis de *GNR*, ou corporações de *Bombeiros Voluntários* auxiliaram a desenvolver o contacto pessoal. Em sentido contrário, protelaram a recriação de competências superiores, como

entrevistas, capacidade de improvisar, e obtenção de novas fontes de informação. Também reduziram o número de oportunidades de saídas para o terreno, em reportagem. À medida que os editores iam solicitando que efetuasse as referidas chamadas, apliquei-me com rigor e devoção, esperançoso que pudesse conseguir concretizar algo mais prazeroso e complexo mais à frente. O dia nunca chegou mas isso não significou que a experiência da redação tivesse sido vácuca.

Noutro espectro, as notícias curtas – ou *breves* - foram outra componente capital da minha produção de conteúdo. Escrevi mais de uma dezena, a maioria alicerçada na desconstrução e interpretação de comunicados de imprensa. Entre outros temas, continham assuntos locais, de cariz institucional, autarca ou criminal. Se, do ponto de vista laboral, a criação das breves poderia ter sido observada como um fator positivo por requerer iniciativa de ocupação, também contribuíram para a estagnação de aptidões: mais do que nas notícias longas, as breves baseiam-se numa fórmula restrita de repetição estrutural. Atividades como estas não podiam ser desperdiçadas pelo que, enquanto escrevia as breves, tentava torná-las num item de elevada importância, de modo a colaborar com a produção noticiosa avulsa, estratégia-base de uma agência de notícias.

...

Na redação Portuense da *Agência Lusa* experienciei momentos de elevada produtividade, pautados por episódios de inatividade momentânea. O jornalismo de agência está dependente da agenda noticiosa diária e os funcionários daquela secção apenas estavam designados a um local de cobertura noticiosa restrita, como a cidade do Porto e os seus arredores imediatos (Matosinhos, Gondomar e Vila Nova de Gaia). O diminuto raio de interferência reduz a quantidade de temas disponíveis. Os estagiários, contudo, tinham sempre motivos de redação noticiosa. A maioria das histórias que consegui através das chamadas telefónicas para as corporações de Protecção Civil não abrangiam o foco de cobertura daquela redação. Muitos dos meus textos nunca chegaram a ser publicados, um facto gerador de frustração, partilhada entre os meus companheiros de estágio. Porquanto, independentemente do destino final da peça, existia sempre a oportunidade de mostrá-la aos editores que, em retorno, forneciam críticas construtivas. Os conselhos, críticas e elogios contribuíram para a minha evolução enquanto redator.

No dia 18 de novembro de 2018 a editora Joana Pulido pediu-me que averiguasse o sítio oficial da Protecção Civil. O objetivo era encontrar acontecimentos de relevo – tarefa de rotina que efetuava compulsivamente. Nesse momento, detetei a ocorrência de um acidente que envolvia

muitos operacionais – sinal inicial de interesse. O desastre ocorrera numa autoestrada nos arredores do Porto. De imediato, contactei o centro de operações da Proteção Civil, mas não obtive resposta. Tinha menos de meia hora para averiguar os factos (número de mortos e feridos, veículos envolvidos, operacionais no terreno, local e hora do acontecimento) e a tarefa avistava-se difícil. Cecília Malheiro, jornalista com uma extensa lista de contactos, ofereceu-se para me ajudar. Indicou-me o contacto telefónico da assessoria da imprensa do INEM. Em menos de meia-hora obtive a informação desejada.

Redigi a notícia sem muita margem de manobra. O tempo era escasso e a peça seguiu para publicação. Uma hora mais tarde, outra fonte de informação reporta no seu sítio oficial a mesma notícia, mas com dados diferentes. Averigui quatro feridos, mas aquela notícia indicava um número superior - seis feridos. Questionei-me se a informação que tinha recebido estava correta. Cecília Malheiro pediu que ligasse para outra fonte – o presidente da Câmara de Gondomar. Ele tinha estado no local do acontecimento. Liguei-lhe e constatei que a versão dele era, de facto diferente daquela relatada pela assessora de imprensa do INEM. O pânico depressa se instalou em mim. Tinha ignorado um conceito basilar do jornalismo – a sua máxima fundação.

Apressei-me a redigir a versão correta que seguiu na linha da *Lusa* como uma *correção*. Era tarde de mais: dada a proliferação instantânea das notícias da Lusa pelos sítios noticiosos que subscrevem os seus serviços, a *SIC Notícias* e a *Sapo 24* já a tinham publicado com a informação incorreta. Por mais credível que seja a fonte de informação existe a necessidade de a contrastar com outras, mais válidas ou menos confiáveis. Esta lição foi imperativa e dolorosa, mas dificilmente será esquecida.

Capítulo 3 – No Terreno

De entre as 25 saídas para *serviço*, três delas enquadraram assuntos de *Cultura*, 12 exploraram *Justiça*, cinco disseram respeito a assuntos de *Sociedade* e cinco cobriram *Política*. Tal variedade deveu-se à multiplicidade de assuntos da delegação Portuguesa da *Agência de Notícias Lusa* que, ao contrário da Redação de Lisboa, tem apenas uma sala fazendo com que a divisão seccional seja mais abrangente. Como consequência, tive a oportunidade de cobrir vários temas, numa amálgama de situações e desafios e permitiu diversificação e contacto com diferentes subdivisões de uma civilização. Do lado negativo, este facto dificultou a obtenção de especialização, competência que considero valiosa no mercado de trabalho. A parca particularização de assuntos obstruiu, também, a eventual aquisição de ferramentas específicas de cada área - contactos e fontes úteis para uma futura carreira. Não obstante, explorar vários temas contribuiu para um alargamento das minhas opiniões perante cada área.

A área da Justiça foi a mais explorada, muito devido ao jornalista Jaime Gabriel, que me convidava frequentemente para que o acompanhasse nas suas incursões às audiências legais. A maioria das saídas decorreram no tribunal de São João Novo, cidade do Porto. Ali assisti a seis julgamentos tendo escrito uma reportagem sobre a paralisação dos oficiais de justiça de dezembro de 2018 (Anexo B). As experiências permitiram-me conhecer melhor o sistema judicial português, alicerçadas no conhecimento profundo do Jaime Gabriel

O principal dilema ético emergente da minha experiência no universo da justiça disse respeito ao controlo emocional das minhas opiniões. Observava, alguns centímetros à minha frente, sentados em desconfortáveis bancos de réus, seres humanos de vários tipos: burlões, agressores, assassinos, alguns provados, outros alegados, que povoaram a minha mente com visões chocantes. Considerei árduo escrever sobre eles, em notícias simples e concisas, enquanto me abstinha da revolta, da repulsa ou do medo. Neste sentido, a ajuda do Jaime Gabriel revelou-se indispensável. Elucidava-me acerca da necessidade da *frieza* no mundo profissional: a abstenção das nossas emoções manifestadas, bem como das nossas opiniões e preconceitos mais vincados é um conceito imprescindível para o qual se pedia especial atenção.

Jaime Gabriel, ao perceber que, num determinado instante, durante um julgamento ao qual assistíamos, me preparava para tecer juízos de valor perante o réu, sublinhou de imediato a

importância da referida contenção opinativa. Ainda que, entre colegas de profissão exista necessidade de manter a coerência perante o que observamos no terreno.

Dada a natureza imediata do jornalismo de agência, a redação requisitava que enviássemos a notícia o mais rapidamente possível, minutos após o término das sessões de julgamento. A pressão, incrustada perenemente na filosofia da *Lusa*, revelou-se, por vezes, adversa ao trabalho e contribuiu para o *stress* profissional e dificultou a tarefa de reportar informação verdadeira e coesa. Apesar disso, era constantemente lembrado que quem colabora com a *Lusa* deve desenvolver antídotos contra tais adversidades. A resiliência e rapidez eram fundamentais de adquirir se tivesse como objetivo futuro trabalhar para a empresa.

...

Outras saídas prevalentes envolveram assuntos como manifestações ou paralisações. De facto, o início do meu estágio coincidiu com a paralisação nacional dos taxistas perante a denominada lei *Uber*. Aquela semana havia sido dominada por momentos de tensão e revolta na classe, envolvendo escoltas policiais. Este acontecimento revelou-se, para mim, um excelente caso de aprendizagem jornalística.

A editora Joana Pulido recomendou que acompanhasse a jornalista Paula Teixeira na sua incursão à Avenida dos Aliados naquela manhã de sexta-feira, 18 de setembro de 2018. Teria a tarefa de elaborar uma reportagem sobre os sentimentos dos taxistas ao terceiro dia de protesto. Na Avenida senti-me desorientado. Não sabia, ao certo, se deveria esperar por um acontecimento (a visível tensão dos taxistas contra a polícia) ou se deveria iniciar uma conversa com alguns das centenas de motoristas ali agrupados. Se decidisse abordá-los teria de equacionar o método e abordagem mais apropriado. Entre uma entrevista de cariz mais formal ou uma conversa relaxada e amigável, a escolha mostrava-se árdua. Nos seus 12 anos de experiência, a jornalista Paula Teixeira tinha a resposta: devia socializar, interpondo conversa cordial para captar o estado de espírito de cada indivíduo ali presente. Tudo havia ficado mais óbvio. A estratégia funcionara. Apressei-me em recolher depoimentos de quatro indivíduos, entrevistas que decorreram naturalmente. Delas recolhi informações valiosas para a escrita de uma reportagem sobre os “sentimentos de frustração dos motoristas de táxi em protesto”.

Depois deste episódio, desloquei-me à manifestação por mais duas vezes, mas acompanhado pela Cecília Malheiro. Haviam passado alguns dias desde aquela primeira incursão

e da redação surgiam novos motivos de reportagem. A jornalista considerava pertinente confrontar o vice-presidente da ANTRAL com as declarações proferidas pelo Ministro. Nesta incursão apreendi outra lição importante. Entre os colegas de profissão, a palavra *namoro* eleva-se a novos significados. A matéria-prima de um jornalista é sempre a fonte, o ser humano pelo que o Homem tem uma personalidade. Assim, o relacionamento entre a fonte e o jornalista não se pode remeter à esfera cordial, sem tocar a promiscuidade. Ao observar o método de trabalho da jornalista, naquele dia, enquanto abordava um representante da ANTRAL o termo *namoro* rejuvenesceu.

Para garantir uniformidade editorial, a *Lusa* não encoraja a divergência estilística entre os seus jornalistas. Ela sabia contornar este facto, pelo que apelava repetidamente que seguíssemos o caminho da irreverência, mesmo perante a adversidade. A jornalista Cecília Malheiro mostrava iniciativa didática e apoio profissional constante aos estagiários. Convidava-nos para que assistíssemos e analisássemos o seu método de trabalho. Ao mesmo tempo, incumbia em nós um sentido de responsabilidade baseado na criatividade pessoal.

Para além da Justiça e dos temas gerais da sociedade nacional, surgiu a oportunidade para explorar *Cultura*. A deslocação mais relevante nesse contexto consistiu num almoço com a direção artística da Casa da Música do Porto. O objetivo da organização era apresentar o programa da instituição para o ano de 2019 e debater assuntos referentes ao estado da cultura nacional, em particular naquela cidade. O jornalista André Guerra acompanhou-me e foi prestável, fazendo o processo de entrevista decorrer com normalidade. Questionei o diretor, interpondo conversa amigável, cordial e profissional, tentando compreender o ponto-base da sua comunicação. No final, foi-me entregue o *press-release*. O texto deveria seguir para a redação nos 45 minutos seguintes, pelo que nos apressamos a concluir a peça.

Deste episódio retirei algumas conclusões: primeiramente, é útil pronunciar a questão da *promiscuidade* com as fontes de informação pois, à época, desconhecia o hipotético cariz ético desta atividade considerando a atuação do jornalista enquanto entidade isenta. Até que ponto um convívio deste género no local de atuação da fonte de informação poderia influenciar pessoalmente o jornalista? Tomei a iniciativa de debater esta questão com o André Guerra e as conclusões revelaram-se interessantes: no fundo, tudo dependeria da nossa vontade de nos deixarmos influenciar. O ato de almoçar é inocente e o ato de influência apenas voluntário.

Nesse dia, levantaram-se outras questões. Enquanto entidade, a Casa da Música pretende manter uma boa visão perante a opinião pública. Neste sentido, existe um objetivo duplo na

invocação da figura do jornalista pelo que denotei essa ambiguidade moral enquanto me contorcia perante os apetitosos pratos que colocavam à minha frente. O dilema residiu no facto de estar a ser bem tratado por uma instituição e, ao mesmo tempo, perceber que esta depende da minha boa opinião perante a Casa da Música.

Dias antes tinham-me requisitado a cobertura de uma palestra na Faculdade de Letras da Universidade do Porto. O objetivo, contudo, não se coadunava com os assuntos debatidos no Salão Nobre. O assunto de relevo para a Lusa era a presença do ministro da Cultura, Luís Filipe Castro Mendes. Pretendia entrevistá-lo face-a-face tendo em vista a obtenção de um comentário pessoal quanto ao assunto mais controverso daquele momento, na área da Cultura: a demissão no Museu de Serralves face à restrição de idade de entrada numa das exposições¹⁷, tema prevalente na agenda de Cultura do Outono de 2018.

À saída do salão Nobre o ministro mostrava-se apreensivo. Quando me aproximei para colocar a questão, o entrevistado parecia adivinhar qual seria o tema de discussão. Face à minha inexperiência, estava receoso que o ministro evadisse a pergunta que lhe iria colocar. O ministro respondeu cauteloso. Não foi satisfatório pelo que reformulei a pergunta, no sentido de pressionar uma melhor resposta. Apercebendo-se da minha estratégia, o ministro retirou-se do local. A partir daí, a jornalista que me acompanhava entrou em ação. Aproximou-se novamente do governante e confrontou-o com nova questão. Sem sucesso. A controvérsia gerada pela exposição de Robert Mapplethorpe no Museu de Serralves havia sido tão significativa que gerara um assunto delicado politicamente. O episódio aqui relatado permitiu compreender a adversidade causada pela controvérsia na recetividade conversacional das fontes institucionais. As perguntas incómodas são as mais prementes e, quem sabe, as únicas que importa fazer.

¹⁷ *Mapplethorpe causa polémica e uma demissão no Serralves*. www.efe.com. Retrieved 29 April 2019, from <https://www.efe.com/efe/portugal/destacada/provoca-o-de-mapplethorpe-causa-polemica-e-uma-demiss-no-serralves/50000440-3758079>

Conclusão

Dos três meses de estágio resulta a produção de 30 notícias e duas reportagens, um corpo de trabalho que auxilia no desenvolvimento da escrita jornalística, na realização de entrevistas e no contacto com fontes de informação. Permite também fortalecer a minha aptidão comunicacional, resultado da convivência diária com os profissionais da *Lusa* e entidades proeminentes na sociedade.

Dentro e fora das instalações, as tarefas atribuídas ao estagiário exigem especial capacidade de adaptação: no *terreno*, o jornalista da *Agência de Notícias Lusa* deve ser proactivo pois é lá que coloca em prática o conhecimento acumulado da sua instrução académica. Do exterior surgem inquirições éticas e morais, resolvidas a partir da discussão ideológica com jornalistas-sénior, que acompanham o estagiário na sua incursão.

Na *redação*, as normas de trabalho vão para além de horários e regras comportamentais. São também delineadas a partir de um *Livro de Estilo*, manual que auxilia na formação do padrão textual da notícia. Assim, na *Agência de Notícias Lusa*, o primeiro parágrafo de uma notícia deve ser composto por uma única frase com cerca de 35 palavras, do tipo afirmativo, com a fonte de informação identificada no final do período. Estes padrões contribuem positivamente para a uniformidade redatorial da empresa e servem de ponto de partida para a parte investigativa deste documento.

O estudo de caso avalia o grau de cumprimento das recomendações do *Livro de Estilo* por parte dos jornalistas da *Agência de Notícias Lusa* em relação ao primeiro parágrafo das notícias. A amostra envolve 1385 *leads* de notícias editadas em três meses distintos: fevereiro de 2013, fevereiro de 2016 e fevereiro de 2019. A partir da interpretação do *Livro de Estilo* da empresa criam-se sete unidades de análise. O processo de categorização da natureza de cada primeiro parágrafo permite extrapolar dados estatísticos que levam a concluir que a) para o mês de fevereiro de 2019, 32% dos *leads* respondem às 4 perguntas-base, b) 4% dos *leads* contêm as expressões *segundo* ou *de acordo com*, c) o número de palavras mais comum em cada *lead* foi 37 e d) de entre as 5 secções noticiosas analisadas, *Cultura* é a que menos identifica fontes nos *leads*. Por outro lado, de entre 1385 *leads* da amostra, somente 85 *leads* (6%) cumprem todos os requisitos impostos pelo *Livro de Estilo*. Os restantes 1300 *leads* (94%) obedecem a três ou mais critérios de análise.

Em suma, as recomendações do *Livro de Estilo* contribuem para a coesão textual da notícia, colaborando positivamente na uniformidade redatorial da *Agência de Notícias Lusa*. Em fevereiro de 2019 estavam a ser positivamente seguidas pelos jornalistas na escrita dos *leads* das notícias.

O exercício de análise efetuado neste estudo depende do período temporal escolhido. Futuras observações com diferente avaliação temporal podem acrescentar outros dados quantitativos e incluir na análise parágrafos subsequentes da notícia, numa análise completa à sua integridade estrutural – os parágrafos posteriores do artigo noticioso.

Do conjunto de acontecimentos relatados nestas páginas descrevem-se padrões de conhecimento aprofundado sobre a realidade empírica da comunicação social e do turbilhão competitivo que é o respetivo mercado de trabalho. Esta experiência permite a recolha de lições e conselhos que geram contentamento, mas também dissabores. Todos os acontecimentos contribuem para a construção de um microcosmo daquilo que se augura numa sociedade laboral.

Apesar da parca taxa de empregabilidade verificada nesta área, afigura-se necessária a busca de uma civilização idílica, um local onde todos os esforços do ser humano contam para o seu desenvolvimento e realização pessoal. Pede-se, assim, persistência para tornar tal utopia uma realidade, construindo uma sociedade onde cada Homem tem a oportunidade de se autossustentar a partir da atividade mais prazerosa.

Referências Bibliográficas

- Agostinho, T. C., & Lannest, J. S. (2008). Questão de estilo: Evolução dos Manuais de Redação no Brasil. Estudo de caso dos Manuais de Redação dos jornais Folha de São Paulo e O Estado de São Paulo., 1–13.
- Bell, A. (1991). *The Language of News Media*. Blackwell Oxford.
- Bennett, W. L. (2016). *News: The Politics of Illusion, Tenth Edition*. University of Chicago Press. Retrieved from <https://books.google.co.jp/books?id=jGHNDAAAQBAJ>
- Berkowitz, D. A. (2010). *Cultural Meanings of News: A Text-Reader*. SAGE Publications. Retrieved from <https://books.google.co.jp/books?id=CjllIEc2dS8EC>
- Boyd-Barrett, O. (2013). *Multinational Service Firms (RLE International Business)*. (P. Enderwick, Ed.). Taylor & Francis. Retrieved from <https://books.google.pt/books?id=tcOyuqwVKXsC>
- Boyd-Barrett, O., & Rantanen, T. (2004). *International News in the 21st Century*. (C. A. Paterson & A. Sreberny, Eds.). John Libbey Pub. Retrieved from <https://books.google.pt/books?id=sVffFCoGSuIC>
- Canavilhas, J. (2007). Webjornalismo: Da Pirâmide invertida à pirâmide deitada. *Jornalismo Digital de Terceira Geração*, 23–36. Retrieved from <http://www.livroslabcom.ubi.pt/pdfs/serra-canavilhas-relatorio-ipw.pdf>
- Chip Scanlan. (2003). Birth of the Inverted Pyramid: A Child of Technology, Commerce and History – Poynter. Retrieved January 16, 2019, from <https://www.poynter.org/reporting-editing/2003/birth-of-the-inverted-pyramid-a-child-of-technology-commerce-and-history/>
- Cotter, C. (2010). *News talk: Investigating the language of journalism. News Talk: Investigating the Language of Journalism* (Vol. 91). <https://doi.org/10.1017/CBO9780511811975>
- Deuze, M. (2005). What is journalism? Professional identity and ideology of journalists

- reconsidered. *Journalism*, 6(4), 442–464. <https://doi.org/10.1177/1464884905056815>
- Encyclopaedia Britannica. (n.d.). News agency | journalism | Britannica.com. In *Britannica*. Retrieved from <https://www.britannica.com/topic/news-agency>
- Fisher, C. N. (1977). News : a three-part definition. *Journalism Educator*, (July), 1977.
- Fontcuberta, M. de. (1980). *Estructura de La Notícia Periodística*. Editorial A.T.E.
- Gans, H. J. (2003). *Democracy and The News*. Oxford University Press.
- Hanitzsch, T. (2007). Deconstructing journalism culture: Toward a universal theory. *Communication Theory*, 17(4), 367–385. <https://doi.org/10.1111/j.1468-2885.2007.00303.x>
- Haskins, J. B. (1966). Headline-and-Lead Scanning vs. Whole-Item Reading in Newspaper Content Analysis. *Journalism & Mass Communication Quarterly*, 43(2), 333–335. <https://doi.org/10.1177/107769906604300219>
- Hofsteds, G. (1980). *Culture's consequences*. Beverly Hills, Sage Publications.
- Kovach, B., & Rosentiel, T. (2004). *Os Elementos do Jornalismo: O que os profissionais do jornalismo devem saber e o público deve exigir*. Porto: Porto Editora.
- Kuhn, R. (2011). *The Media In Contemporary France*. McGraw-Hill Education. Retrieved from <https://books.google.pt/books?id=3oVTBgAAQBAJ>
- Lage, N. (2001). *As razões do título e do lead* As razões do título e do lead.
- Lage, N. (2011). *Estrutura Da Notícia*. Editora Ática.
- Lusa - Livro de Estilo. (2012). Retrieved from <http://www.lusa.pt/lusamaterial/PDFs/LivroEstilo.pdf>
- Mintborn, D., Froke, P., Bracton, A. J., Garcia, O., McMillan, J., & Schwartz, J. (Eds.). (2018). *The Associated Press Stylebook 2018: : and Briefing on Media Law*. The Associated Press.
- Muñoz-Torres, J. R. (2007). Underlying epistemological conceptions in journalism: The case of

- three leading Spanish newspapers' stylebooks. *Journalism Studies*, 8(2), 224–247.
<https://doi.org/10.1080/14616700601148838>
- Pottker, H. (2003). News and its communicative quality: the inverted pyramid—when and why did it appear? *Journalism Studies*, 4(4), 501–511.
<https://doi.org/10.1080/1461670032000136596>
- Praça, A. M. da S. (2013). As Agências de Notícias e a forma como influenciam o Jornalismo Online Português, 75.
- Schramm, W. (1949). The Nature of News. *Journalism Bulletin*, 26(3), 259–269.
<https://doi.org/10.1177/107769904902600301>
- Schultz, J. (1998). *Reviving the Fourth Estate: Democracy, Accountability and the Media (Reshaping Australian Institutions)*. Cambridge University Press.
- Shoemaker, P. J., & Cohen, A. A. (2012). *News Around the World: Content, Practitioners, and the Public*. Taylor & Francis. Retrieved from
<https://books.google.co.jp/books?id=Q44iUI9xpIUC>
- Sousa, J. P. (2002). A utilização de fontes anónimas no noticiário político dos diários portugueses de referência: Um estudo exploratório. *Biblioteca On-Line de Ciências Da Comunicação (BOCC)*, (2). Retrieved from
http://bocc.ubi.pt/pag/_texto.php3?html2=sousa-jorge-pedro-utilizacao-fontes-anonimas.html
- Stylebook | Definition of Stylebook by Merriam-Webster. (n.d.). Retrieved January 18, 2019, from <https://www.merriam-webster.com/dictionary/stylebook>
- van Dijk, T. A. (1983). Discourse Analysis: Its Development and Application to the Structure of News. *Journal of Communication*, 33(2), 20–43. <https://doi.org/10.1111/j.1460-2466.1983.tb02386.x>
- van Dijk, T. A. (1991). *News As Discourse. A Handbook of Qualitative Methodologies for Mass Communication Research*. [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(98\)80002-7](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(98)80002-7)

Vaughn, S. L. (Ed.). (2008). *Encyclopedia of American Journalism*. Routledge.

Zelizer, B. (2004). *Taking Journalism Seriously: News and the Academy*. Thousand Oaks:
SAGE Publications, Inc. <https://doi.org/10.4135/9781452204499>

Apêndice - Notícias Exemplo

1) Unidade de análise Concordância Verbal no Título e Lead

Exemplo 1: Verbo igual

Título: Portugal **perde** com a Espanha na final do primeiro Europeu de futsal feminino

Lead: A seleção portuguesa feminina de futsal falhou hoje a possibilidade de se tornar a primeira campeã europeia da modalidade, ao **perder** por 4-0 com a Espanha na final da edição inaugural do Campeonato da Europa, disputado em Gondomar¹⁸.

Exemplo 2: Verbo Análogo

Título: Prova de orientação **traz** à Figueira da Foz os três melhores atletas mundiais

Lead: Os três melhores classificados do ranking mundial **participam** na prova de orientação Portugal O'Meeting, que decorre na Figueira da Foz de 01 a 05 de março e conta com mais de 2.500 inscrições, anunciou hoje a organização¹⁹.

Exemplo 3: Verbo omitido no título

Título: Mostra de cinema indígena do Brasil em março no Museu Calouste Gulbekian em Lisboa²⁰

2) Unidade de Análise de Perguntas-Base

¹⁸ Portugal perde com a Espanha na final do primeiro Europeu de futsal feminino. (2019). SAPO 24. Retrieved 1 July 2019, from <https://24.sapo.pt/desporto/artigos/portugal-perde-com-a-espanha-na-final-do-primeiro-europeu-de-futsal-feminino>

¹⁹ Prova de orientação traz à Figueira da Foz os três melhores atletas mundiais. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/prova-de-orientacao-traz-a-figueira-da-foz-os-tres-melhores-atletas-mundiais-10588939.html>

²⁰ Mostra de cinema indígena do Brasil em março no Museu Calouste Gulbekian em Lisboa. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/mostra-de-cinema-indigena-do-brasil-em-marco-no-museu-calouste-gulbekian-em-lisboa-10631129.html>

Exemplo 4: Lead com “Quem”, “o Quê” e “Quando”

A Câmara de Évora assumiu hoje oficialmente a decisão de avançar com a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura em 2027, num processo que é “para ganhar” e que pretende envolver todo o Alentejo²¹.

Exemplo 5: Lead com “Quem”, “O Quê” e “Onde”

O Museu Nacional de Arte Contemporânea vai ter um espaço expositivo no Palácio do Pelourinho, na Golegã (Santarém), para onde vai ser transferido o espólio do pintor Veloso Salgado, atualmente nas reservas do Museu do Chiado.²²

Exemplo 6: Lead com “Quem” “O quê”, Quando” e “Onde”

O cinema indígena do Brasil estará em destaque no Museu Calouste Gulbenkian, em Lisboa, de 13 a 17 de março na “Mostra Ameríndia” que, além da exibição de filmes, inclui um ciclo de conversas e debates²³.

Exemplo 7: Lead com “Quem” e “O Quê”

O Sindicato da Construção de Portugal quer pedir uma audiência ao embaixador de Angola por causa da situação da Soares da Costa, adiantou em comunicado.

²¹ Évora assume candidatura para ganhar “selo” de Capital Europeia da Cultura 2027. (2019). JN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.jn.pt/local/noticias/evora/evora/interior/evora-assume-candidatura-para-ganhar-selo-de-capital-europeia-da-cultura-2027-10577852.html>

²² Golegã recebe polo do Museu Nacional de Arte Contemporânea - Museu do Chiado. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/golega-recebe-polo-do-museu-nacional-de-arte-contemporanea---museu-do-chiado-10633263.html>

²³ Mostra de cinema indígena do Brasil em março no Museu Calouste Gulbekian em Lisboa. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/mostra-de-cinema-indigena-do-brasil-em-marco-no-museu-calouste-gulbekian-em-lisboa-10631129.html>

Unidade de Análise: Posição de Referência à Fonte

Exemplo 8: Lead com Fonte Citada (no final)

O Bairro Social Fundação Salazar, em Barcelos, com um total de 24 apartamentos, vai ser alvo de uma “intervenção de fundo”, num investimento de 1,1 milhões de euros, disse hoje fonte do município²⁴.

Exemplo 9: Lead com fonte citada (no início)

A Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM/RC) anunciou hoje a criação de um Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal, organismo que visa divulgar políticas florestais e disponibilizar informação técnica daquele âmbito aos municípios que a integram²⁵.

Exemplo 10: Lead sem fonte citada

A bolsa de Lisboa segue em alta, mantendo a tendência da abertura, entre uma Europa que negocia igualmente positiva²⁶.

Exemplo 11: Lead com número de palavras adequado

O ministro das Finanças disse hoje que quase metade dos pré-avisos de greve que deram entrada em 2019 são na educação e dizem respeito a greves diárias, a tempos não letivos, que “empolam a estatísticas”.²⁷

Exemplo 12: Lead com número de palavras desadequado

O euro subiu hoje face ao dólar antes da publicação das atas da última reunião de política monetária da Reserva Federal (Fed) norte-americana²⁸.

²⁴ Barcelos investe 1,1 ME na requalificação do Bairro Fundação Salazar. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/barcelos-investe-11-me-na-requalificacao-do-bairro-fundacao-salazar-10602917.html>

²⁵ Região de Coimbra cria Gabinete Técnico Florestal Intermunicipal. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/regiao-de-coimbra-cria-gabinete-tecnico-florestal-intermunicipal-10599827.html>


²⁶ PSI20 segue positivo entre uma Europa que negocia em alta. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/psi20-segue-positivo-entre-uma-europa-que-negoceia-em-alta-10597861.html>

²⁷ Pré-avisos de greve diários na Educação “empolam as estatísticas” - Mário Centeno. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/pre-avisos-de-greve-diarios-na-educacao-empolam-as-estatisticas---mario-centeno-10598158.html>

²⁸ Euro sobe antes da divulgação das atas da Reserva Federal. (2019). DN. Retrieved 1 July 2019, from <https://www.dn.pt/lusa/interior/euro-sobe-antes-da-divulgacao-das-atas-da-reserva-federal-10600434.html>

Anexos

Anexo A – Protocolo de Estágio


Lusa
Agência de Notícias de Portugal, S.A.

Daniel Fernando

ACORDO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Entre

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, com sede em Via panorâmica, s/n, 4150-564 Porto, pessoa coletiva n.º 501413197 e legalmente representada por Cândida F. Fernandes Antunes Ribeiro, na qualidade de diretora, adiante designada como **Instituição de Ensino ou Primeira Outorgante**;

LUSA – Agência de Notícias de Portugal, SA, com sede na Rua Dr. João Couto, Lote C, 1500-236 Lisboa, pessoa coletiva n.º 503935107, representada por Joaquim Carreira, na qualidade de diretor de Áreas de Suporte, e Pedro Camacho, na qualidade de diretor de Informação, adiante designada como **Empresa ou Segunda Outorgante**;

Daniel Fernando Martins Gonçalves, com o cartão do cidadão n.º 14601733 residente em Arrifana – Santa Maria da Feira, inscrito no Curso de Mestrado em Ciências da Comunicação, adiante designada como **Estagiário ou Terceira Outorgante**;

Considerando que :

- a) A Lusa celebrou um Acordo, conforme os termos aqui regulados, com a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que visa atribuir estágios curriculares que correspondem à parte prática da unidade de estágio e que constituem uma experiência profissionalizante que visa contemplar a formação académica da Terceira Outorgante;
- b) A Terceira Outorgante encontra-se a frequentar Mestrado em Ciências da Comunicação na Universidade do Porto – Faculdade de Letras, e tem interesse em adquirir formação técnico-prática na área de jornalismo;
- c) A Lusa tem interesse em conceder um estágio à Terceira Outorgante, nos demais termos regulados neste Acordo;
- d) É da responsabilidade da entidade escolar, no decorrer do estágio, um seguro de acidentes pessoais, nos termos legais.

É livremente e de boa fé celebrado o presente **Acordo de Estágio**, que se rege pelos considerandos supra e pelas cláusulas seguintes e pelas disposições legais aplicáveis:

1/4



ACORDO DE ESTÁGIO CURRICULAR

Cláusula 1.ª

Âmbito

- a) Pelo presente Acordo, sob a orientação técnica da Lusa e sem prejuízo da sua total autonomia no exercício das suas funções ou tarefas, é concedida à Terceira Outorgante a oportunidade da realização de um estágio de formação, com vista à preparação desta para o exercício da sua profissão, destinando-se o estágio a apreender a vivência da atividade profissional através do contacto pessoal com o normal funcionamento de um órgão de comunicação social, tendo por fim familiarizar a Terceira Outorgante com os atos e termos mais usuais da prática jornalística.
- b) A Terceira Outorgante exercerá a sua atividade sob a orientação de um jornalista profissional a designar pela Direção de Informação da Lusa (orientador).
- c) O presente Acordo não gera nem titula relações de trabalho subordinado entre a Lusa e a Terceira Outorgante, nem sequer expectativas de uma eventual contratação futura por parte daquela entidade

Cláusula 2.ª

Características Estágio

1. Data de início: 17 setembro 2018
2. Data de fim: 14 dezembro 2018
3. Local de estágio: o estágio decorre nas instalações da Lusa ou em outro local onde aquela exerça atividade
4. Supervisor da Empresa: Pedro Camacho (LUSA)
5. Orientador do Estágio: Sofia Branco (LUSA)
6. Orientador de Estágio: Fernando Zamith Silva (Faculdade de Letras - U. Porto)

Cláusula 3.ª

Obrigações da Empresa

1. Aceitar o Estagiário, orientando-o e proporcionando-lhe as melhores condições para a realização do estágio, sem prejuízo de este não constituir qualquer encargo financeiro direto para a mesma;
2. Informar a Primeira Outorgante de eventuais problemas surgidos no decorrer do estágio.

Cláusula 4.ª

Obrigações do Estagiário

1. Desempenhar com o zelo e a diligência devidos as suas funções;
2. Respeitar os horários definidos, não sendo permitido faltas injustificadas;
3. Respeitar as regras internas de funcionamento da empresa;
4. Elaborar e apresentar atempadamente um relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio;
5. Garantir o sigilo e confidencialidade quanto aos trabalhos efetuados e a qualquer tipo de informação que venha a ter conhecimento durante a realização do estágio.

Cláusula 5.ª

Obrigações da Instituição de Ensino

1. Assegurar que o estágio decorre conforme o programa de trabalhos;
2. Informar o Estagiário sobre as condições de realização do estágio;
3. Acompanhar e supervisionar o estágio, por intermédio do professor supervisor designado para o efeito, prestando ao Estagiário o apoio pedagógico e científico necessário.

Cláusula 6.ª

Efeitos Jurídicos

A Terceira Outorgante fica ciente de que, em razão do presente Acordo e da realização do estágio curricular, nada poderá reclamar da Lusa, nomeadamente qualquer remuneração, compensações pecuniárias ou outras indemnizações, nem tão pouco a integração futura na carreira jornalística dentro da empresa.

As Partes expressamente aceitam e reconhecem:

- (a) O presente Acordo não produz qualquer relação de subordinação jurídica entre as Partes, não criando, consequentemente, qualquer relação de natureza laboral;
- (b) A Terceira Outorgante tem total autonomia no exercício das suas funções;
- (c) A Terceira Outorgante não é retribuída em função do tempo despendido na prossecução da sua atividade.

Anexo B – Notícias publicadas durante o Estágio

Notícias

<https://www.publico.pt/2018/12/06/sociedade/noticia/pena-suspensa-policia-deixou-crianca-fechada-carro-1853792>

<https://www.dn.pt/lusa/interior/greve-dos-juizes-deixa-principal-tribunal-criminal-do-porto-parado-10204216.html>

<https://www.dn.pt/lusa/interior/convocatoria-de-musicos-do-stop-noporto-para-dicutir-seguranca-no-centro-comercial-10272489.html>

<https://www.publico.pt/2018/12/06/sociedade/noticia/pena-suspensa-policia-deixou-crianca-fechada-carro-1853792>

Reportagens

<https://24.sapo.pt/atualidade/artigos/estudantes-internacionais-do-porto-reunidos-para-provar-pratos-tipicos-do-natal>

<https://www.cmjornal.pt/sociedade/detalhe/greve-dos-juizes-deixa-principal-tribunal-criminal-do-porto-parado>

21.07.18

Taxistas do Porto de pedra e cal no terceiro dia de protesto.

Porto, 21 set (Lusa) – Apesar do cansaço, cerca de 300 taxistas mantêm-se hoje em protesto na Avenida dos Aliados do Porto contra a nova lei das plataformas eletrónicas de transportes que entra em vigor a 1 de novembro.

“Já não durmo há duas noites e se for preciso fico até ao final do mês porque a nossa causa vai para além do dinheiro que estamos a perder,” disse à Lusa Luís, taxista há 30 anos, que não recebe passageiros desde quarta-feira.

Durante a manhã, um grupo de taxistas juntou-se em frente à Câmara Municipal com gritos de “Costa, urgente, ouve o Presidente,” num apelo à atuação do governo.

Apesar das dificuldades do protesto na Avenida dos Aliados, os taxistas dizem contar com a ajuda de familiares e amigos, que lhes trazem refeições e outros bens essenciais ao local do protesto.

Os taxistas opõem-se a uma lei que, consideram, promove a concorrência desleal e “obriga a ter seguro e proíbe o uso de veículos de substituição,” diz Miguel, taxista no Porto que confessa batalhar contra a lei estabelecida e não contra as plataformas eletrónicas.

Entre os contestatários reina a incógnita quanto ao fim de uma paralisação que, esperam, termine segunda-feira, dia em que o Presidente da República recebe as associações do setor.

27-09-2018

PSP confiscou 46 doses de droga em rusga no Porto

Porto, 27 set (Lusa) - A PSP do Porto apreendeu, entre hoje e quarta-feira, no bairro das Campinas, no Porto, cerca de 46 doses de estupefacientes no âmbito de uma operação de combate ao tráfico de droga, informou fonte do Comando Metropolitano.

Para além das apreensões de 46 doses de Heroína, Cocaína e Haxixe, e de 100 euros em dinheiro, a PSP também deteve dois suspeitos, um homem de 45 e outro de 26, por suspeita de prática e tráfico de droga.

Os detidos serão presentes a um juiz ainda hoje.

PSP apreende 1338 maços de tabaco em ação de fiscalização

Porto, 27 set (Lusa) - A PSP apreendeu quarta-feira, ao início da tarde, 1338 maços de tabaco sem selo fiscal no âmbito de uma ação de fiscalização contra a venda ilegal de tabaco, informou fonte do Comando Metropolitano

Na sequência da apreensão, a PSP deteve um comerciante de 43 anos, residente no Porto.

28-09-2018

Ministro da Cultura no Porto para “honrar quem lutou pela nossa liberdade”.

Porto, 28 set (Lusa) – O ministro da Cultura, Luís Filipe Mendes, manifestou, hoje, num debate na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, o seu apoio ao novo Museu Nacional de Resistência e Liberdade, com abertura prevista para 27 Abril de 2019.

O debate serviu também de mote à apresentação do projeto do novo Museu Nacional de Resistência e Liberdade, em Peniche.

"Escolhi estar aqui hoje pois entendo que se deve privilegiar o testemunho que vamos deixar em Peniche", disse o ministro da Cultura.

O museu quer “ligar o conhecimento, a lembrança e a memória dos que se viram privados da sua liberdade”, disse o arquiteto responsável pelo projeto, José Barros Matos.

No debate participaram também membros da Comissão de Instalação dos Conteúdos e da Apresentação Museológica (CICAM) Fernando Rosas, Domingos Abrantes e Amélia Apolónia, o presidente da Câmara Municipal de Peniche Rui Venâncio, e o arquitecto responsável pela obra, José Barros Matos.

O Museu Nacional de Resistência e Liberdade é inaugurado a 27 de Abril de 2019, 45 anos após o encerramento da cadeia de Peniche, disse à Lusa o ministro da Cultura Luís Filipe Mendes, que acrescentou que "temos o dever de honrarmos aqueles que lutaram pela nossa liberdade."

O debate integrou as Jornadas Europeias do Património 2018.

2.10.18

Abertas as candidaturas para o ReflexArt 2018

As candidaturas para o concurso de fotografia Reflexart, no Porto, começaram esta segunda-feira, e estarão abertas até sexta-feira, 5 de Outubro.

Segundo a mesma fonte, o objetivo do concurso é colocar a arte e a cultura ao serviço da sensibilização para temáticas sociais, trazendo à cidade as obras fotográficas feitas pelos estudantes.

O tema deste ano é a Exclusão Social, mas a representação artística de cada participante continua a ser livre.

Os vencedores verão as obras expostas em estações de metro do Porto.

Porto: Voluntários limpam 280 quilos de lixo da praia de Castelo do Queijo

Um grupo de 350 voluntários limpam, no sábado, cerca de 280 quilos de lixo da Praia do Castelo do Queijo no âmbito de uma iniciativa contra a poluição marinha, informou fonte da organização.

A iniciativa, intitulada Limpeza de Praia do Porto, pretende colmatar a falta de limpeza verificada após o fim da época balnear.

“As mentalidades já começam a mudar, e há uma grande adesão de participantes em ações deste tipo”, disse Rui Ferreira, diretor geral da empresa responsável pela iniciativa, que lamentou ainda a falta de sensibilização da população.

Entre o lixo removido, estavam beatas de cigarro, maços de tabaco e garrafas de plástico.

09.10.18

Dois detidos por tráfico de droga no Porto.

A PSP do Porto deteve, ontem, dois homens por suspeitas de tráfico de droga, no âmbito de uma operação de combate aos estupefacientes, informou fonte do Comando Metropolitano.

Um dos homens, com 22 anos, foi intercetado no lugar do Jardim do Morro com cerca de 94 doses individuais de haxixe.

O outro detido, de 52, tinha em sua posse 31 doses individuais de droga, das quais 24 de Heroína, duas de Cocaína, e uma de Haxixe, apreendidos na Rua de Monsanto, Porto.

Ambos serão presentes hoje a um juiz.

10.10.18

Porto: Espaço t recebe no fim-de-semana nova edição do Mercado do Vilar

O Espaço T (Associação para Apoio à Integração Social e Comunitária) recebe este fim-de-semana no Porto nova edição do Mercado do Vilar, informou, em comunicado, fonte da organização.

De acordo com a mesma fonte, o tema desta edição são as “Oportunidades de Sonhar e o Mercado do Quase Novo” e que volta a disponibilizar “um conjunto muito variado de produtos que algumas das mais importantes empresas portuguesas oferecem ao Espaço t”.

No comunicado, a organização refere também que a realização da mostra pretende aumentar a sustentabilidade do Espaço t, convidando a comunidade a visitar uma instituição que, informam, trabalha há mais de 20 anos a arte como processo inclusivo.

São João da Madeira: Cidade festeja 92 anos da elevação a concelho com várias iniciativas.

São João da Madeira festeja, quinta-feira, 92 anos da elevação a concelho com várias iniciativas, informou a Câmara Municipal, no seu sítio oficial.

Hoje, a filarmónica Banda da Armada atua, na Casa da Criatividade, às 22h00.

Quinta-feira, feriado municipal, é inaugurada uma exposição no museu da chapelaria, “Estibalitz Diaz de Durana, Entre Chapéus e sonhos”, e uma no museu do calçado, “Elevado, O calçado de Carolin Holzhuber”.

As atividades encerram, nesse dia, no Parque de Ciência e Tecnologia da cidade, onde, às 18h00, a SANJOTEC celebra o seu décimo aniversário, abrindo as portas a todos os sanjoanenses.

\11.10.18

Porto: Homem detido por abuso de menores

A PJ do Porto deteve um homem por suspeita de abuso de menores, informou hoje, em comunicado, a Diretoria do Norte.

Segundo a mesma fonte, o suspeito contactava as menores, todas com menos de 14 anos, pelas redes sociais através de perfis falsos, e enviava e pedia material às mesmas, aliciando-as a práticas sexuais em sua casa.

No documento, a PJ refere ainda que os ilícitos decorriam, pelo menos, desde novembro de 2017. O homem, com antecedentes criminais em ilícitos semelhantes, encontra-se em prisão preventiva.

12.10.18

Porto: Incêndio em edifício do Bairro do Aleixo faz um ferido por inalação de fumos

Um incêndio numa das torres do Bairro do Aleixo no Porto fez hoje um ferido por inalação de fumos, informou fonte dos Bombeiros Sapadores do Porto.

A vítima, uma mulher grávida, foi transportada para o Centro MaternoInfantil do Norte.

O incêndio terá começado de manhã, numa cozinha do rés-do chão, e foi extinto 15 minutos depois do alerta.

No local estiveram uma viatura e 12 operacionais dos bombeiros sapadores do Porto.

21.11.18

Vila do Conde: Um detido por posse de arma ilegal

A PSP do Porto deteve na terça-feira uma mulher por posse ilegal de arma, no âmbito de uma operação de combate ao crime de posse de arma proibida, informou o comando metropolitano do Porto.

No comunicado, a PSP afirmou que a mulher, de 43 anos, residente em Vila Do Conde, tinha em sua posse uma pistola, quatro carregadores, e 102 munições.

A investigação, levada a cabo por agentes da Divisão de Investigação Criminal, incluiu uma busca domiciliária na área de Vila do Conde, e a apreensão da referida arma, carregador e munições à detida.

A mulher será presente hoje a um juiz.

22.11.18

Dois detidos por suspeitas de prática e exploração de jogo ilícito

A PSP deteve na quarta-feira, em Gondomar e em Matosinhos, duas pessoas por alegada prática e exploração de jogo ilícito, informou hoje o comando metropolitano do Porto.

No comunicado, a PSP do Porto afirmou que deteve um homem, de 49 anos, residente em Gondomar, e uma mulher, de 35 anos, moradora em Matosinhos, por alegadamente terem nos seus estabelecimentos equipamento de jogo ilícito.

A PSP acrescenta que, no âmbito desta ação de combate ao jogo de fortuna e azar, apreendeu duas máquinas de jogo ilícito na operação realizada em Gondomar e uma roleta em Matosinhos.

28.11.18

Espinho: Autarquia vai investir mais de 44 milhões no mercado municipal

A autarquia de Espinho vai investir mais de 44 milhões de euros no mercado municipal, no âmbito do aviso lançado pelo ministério do Ambiente e Transição Energética, informou, no dia 23, a Câmara Municipal.

De acordo com o município, “o projeto visa a valorização e promoção do mercado municipal de Espinho enquanto equipamento emblemático, pólo estruturante e indutor de boas práticas ambientais e socialmente sustentáveis.”

As melhorias irão desde a redução dos impactes ambientais gerados pela atividade do mercado até à sensibilização dos clientes para a educação e implementação de valores ambientais

O aviso, denominado de “Logística descarbonizada e economia circular para mercados tradicionais de frescos“, parte do Fundo Ambiental, que cofinancia o projeto em 90%, e apoia políticas de desenvolvimento sustentável perante alterações climáticas.

Cinco detidos por suspeitas de tráfico de droga

A PSP deteve hoje no Porto cinco pessoas (quatro homens e uma mulher), entre os 19 e os 40 anos, por alegado crime de tráfico de droga, informou o comando metropolitano do Porto.

No comunicado, a polícia refere que realizou nove buscas domiciliárias e cinco não domiciliárias em Vila Nova de Gaia, da qual resultaram as referidas detenções e a apreensão de perto de um quilo Haxixe, 22 pés de Liamba suficiente para 2.334 doses, 172 doses de cocaína, dois carros e 1871 euros.

A operação surge no âmbito de uma investigação iniciada em novembro de 2017, de onde já haviam resultado 14 suspeitos por alegados crime de tráfico de droga.

7.12.18

Póvoa de Varzim

A Biblioteca Municipal da Póvoa do Varzim anunciou o seu programa de atividades de Natal, com início segunda-feira e até 05 de janeiro de 2019, informou hoje a autarquia.

As iniciativas vão desde a leitura de histórias de natal, na Pediatria do Centro Hospitalar da Póvoa de Varzim, a oficinas criativas que “ensinam as crianças a arte de dobrar papel e a escrever postais de Natal, na Biblioteca e no seu bar.

10.12.18

Porto: Casa da Música recebe concerto solidário

A Casa da Música recebe no dia 17 de Dezembro, às 21:30, um concerto solidário de Natal para ajudar sem-abrigo e cidadãos deficientes, informou hoje a Associação do Albergues Nocturnos do Porto.

O concerto, a decorrer na sala “Suggia”, contará com atuações da Banda Armada, da Banda do Exército e da Banda da Força Aérea.

A Associação dos Deficientes das Forças Armadas e a Associação dos Albergues Noturnos do Porto serão as instituições beneficiadas.

09.11.18

Rui Moreira aprova isenções fiscais sobre o IMI na quarta-feira

O presidente da Câmara do Porto, Rui Moreira, vai aprovar, quarta-feira, em reunião extraordinária, o pacote de isenções fiscais sobre o Imposto Municipal sobre Imóveis(IMI), informa a Câmara no seu sítio oficial.

A aprovação da medida surge no âmbito do fim do período de discussão pública, uma vez que ninguém se pronunciou quanto à proposta de Rui Moreira, diz a mesma fonte.

A medida significa que todos os municípios com habitação própria perante vão passar beneficiar de uma redução de 10% da taxa anual do IMI.

19.11.17

Três carros recuperados em operação da GNR

A GNR recuperou, na sexta-feira, três carros no concelho de Vila do Conde, informou, em comunicado, o comando territorial do Porto.

Segundo a mesma fonte, a recuperação dos veículos, três jipes, surge no âmbito de uma operação iniciada há quatro meses e que envolvia uma burla de automóveis onde as vítimas colocavam os veículos para reparação e estes eram vendidos a outras pessoas em locais de venda de automóveis.

Foram também realizadas buscas domiciliárias e numa oficina, de onde resultou a apreensão dos três jipes e também vários documentos.

Dois dos três carros já foram devolvidas aos proprietários.

Casa da Música dedica 2019 aos “sons das Américas”

A Casa da Música vai dedicar 2019 aos sons das Américas com o tema “Dar novos mundos ao mundo”, anunciou hoje, no Porto, o diretor artístico António Jorge Pacheco.

O programa de 2019 será “marcado pelo confronto entre os sons dos povos nativos e os sons levados pelos colonialistas do continente americano, desde o Tango do extremo sul até ao Jazz do norte, passando pelo Samba, pelo Bossa Nova, a Salsa e o Reggae,” disse António Jorge Pacheco.

O ano começa com o festival “Dar novos mundos ao Mundo”, em Janeiro, e “será marcado pela ascensão da música popular às esferas da alta cultura e que serve de introdução a este novo universo sonoro.”

“As contribuições do Novo Mundo são profundas, importantíssimas e com enorme impacto na música de hoje em dia”, revelou a mesma fonte.

Também em janeiro ocorrem “os dois ciclos mais marcantes da temporada, a Integral das Sinfonias de Tchaikovski e o Ciclo Grandes Canções orquestrais”, incluídos fora do universo “novos mundo.

“Temos enorme orgulho em termos estas duas figuras de gerações e linguagens musicais muito diferentes, como são o Jorg Widmann e o Peter Eötvös”, disse António Jorge Pacheco.

Para 2019 está ainda previsto o regresso do festival Invicta.Música.Filmes, em fevereiro, bem como celebrações sazonais, o "Rito da Primavera", "Verão na Casa", "Outono em Jazz" e "Música para o Natal", com o mês de setembro dedicado à “Música no Feminino”.